



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA
NATUREZA: BIOLOGIA- FÍSICA e QUÍMICA**

FOZ DO IGUAÇU, PR

2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



Josué Modesto dos Passos Subrinho

REITOR

Nielsen de Paula Pires

VICE-REITOR:

Marcos Antonio de Moraes Xavier

Pró-Reitor de Graduação:

Jayme Benvenuto Lima Júnior

Pró-Reitor de de Pesquisa e Pós-Graduação:

Angela Maria de Souza

Pró-Reitora de Extensão:

Elias de Souza de Oliveira

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:

Caetano Carlos Bonchristiani

Pró-Reitor de Planejamento,Orçamento e Finanças:

Luiz Marcos de Oliveira Silva

Pró-Reitor de Administração, Gestão e Infraestrutura:

Jair Jeremias Júnior

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas:

Gisele Ricobom

Pró-Reitora de Relações Institucionais e Internacionais:

Peter Löwenberg Neto

Diretor do Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza:

Gladys Amélia Velez Benito

Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Ciências da Natureza:

Janine Padilha Botton



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
Coordenadora do curso:



Catarina Costa Fernandes (Presidente), Álvaro Barcellos Onofrio, Rodrigo Bloot, Davi da Silva
Monteiro, Luiz Roberto Faria Júnior, Janine Padilha Botton

NDE do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



“Ai de nós, educadores, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis. Os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas da cultura e da sua história, da cultura e da história de seu povo, que conhecem o seu aqui e o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles, mais do que adivinham, realizam.”

Paulo Freire



Sumário

1. Introdução.....	6
2. Base Legal.....	8
3. Dados Gerais do Curso.....	10
4. Forma de Acesso ao Curso.....	10
5. O perfil do egresso.....	11
5.1 Área de atuação.....	12
6. Competências e habilidades do Curso de LCN.....	12
7. Objetivos do Curso.....	14
7.1 Objetivo Geral.....	14
7.2 Objetivos Específicos.....	14
8. Desenvolvimento dos Conteúdos.....	15
9. Princípios Curriculares.....	17
10. Fluxograma da estrutura curricular do curso.....	18
11. Aspectos Gerais do Curso.....	19
11.1. Ciclo Comum.....	20
11.2 Conteúdos Básicos.....	21
11.3 Conteúdos de aprofundamento e atuação profissional.....	22
11.4 Atividades Complementares.....	23
11.5 Estágio Curricular Supervisionado de Ensino.....	31
11.5.1 Sobre o Estágio Curricular Supervisionado de Ensino.....	34
11.6 Disciplinas Optativas.....	35
12. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	36
12.1.2 Caracterização Geral do Trabalho de Conclusão de Curso.....	36
13. Critérios para aproveitamento de Disciplinas.....	37
14. A prática como componente curricular.....	38
15. Critérios do Processo de Avaliação de Ensino-Aprendizagem.....	39
15.1 Avaliação do Curso.....	40
15.2 O Professor e os Procedimentos Metodológicos.....	42
15.3 O Aluno.....	43
16. Infraestrutura do Curso.....	43
16.1. Docentes.....	43
16.2. Acervo Bibliográfico.....	44
16.3. Laboratórios.....	44
16.4 O Espaço Físico.....	44
17. Justificativa sobre o oferecimento da disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como optativa.....	45
19. Ementas da Matriz Curricular do Curso.....	53
19.1. Disciplinas obrigatórias.....	53
19.1.1. Componentes Curriculares do Ciclo Comum da UNILA.....	53
19.1.2. Componentes Curriculares de Matemática e Informática.....	64
19.1.3. Componentes Curriculares do Núcleo Comum: Biologia, Física e Química.....	66
19.1.4. Componentes Curriculares de formação para Docência.....	86
19.2. Disciplinas optativas.....	95
19.2.1. Componentes Curriculares de Biologia.....	95
19.2.2. Componentes Curriculares de Matemática.....	107
19.2.3. Componentes Curriculares de Química.....	110
19.2.4. Componentes Curriculares de Física.....	119
19.2.5. Componentes Curriculares de Educação.....	128



1. Introdução

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza é o único curso de licenciatura oferecido, até o momento, pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA, e tem como pressuposto a formação interdisciplinar e qualificada de professores de Ciências da Natureza. Neste sentido pretende-se formar professores com uma visão mais abrangente das Ciências da Natureza, compreendendo uma visão integrada de Biologia, Física e Química.

A Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) prevê como finalidade da Educação Básica, entre outras coisas, a preparação do educando para o mundo do trabalho e para a cidadania, sua formação crítica e ética, gerando autonomia intelectual e compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos. Conforme o Art. 61 da LDB,

A formação de profissionais da Educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - associação entre teoria e prática, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Cabe mencionar que os princípios estipulados na LDB foram explicitados e regulamentados pelo Decreto 3.276/99 e pelas resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002, que caracterizam a formação de professores, na qual se confirma a necessidade de que as diretrizes para formação dos professores sejam pautadas conforme as diretrizes para a formação dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, estabelecendo um vínculo formativo, sem dicotomias entre o processo de formação de professores e o exercício profissional. Para atender a essa prerrogativa legal faz-se necessário rever a forma como a escola tem trabalhado os conteúdos escolares. Assim, afirmamos que o ensino de Ciências na segunda etapa do ensino fundamental será qualificado a partir da formação de professores que tenham visão mais abrangente e integrada das Ciências da Natureza.

Numa abordagem que busca compreender o termo interdisciplinaridade, que tem gerado multiplicidade de sentidos e locução em seu significado, seguem alguns conceitos



de autores que servirão como elementos norteadores para esse Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Interdisciplinaridade é a interação de duas ou mais disciplinas. Essas interações podem implicar transferências de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar, como, por exemplo, a bioquímica ou a psicologista (ZABALA¹,2002, p 33).

Interdisciplinaridade se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas; em que cada disciplina em contato é modificada e passa a depender, claramente, das outras. O enriquecimento é recíproco e acontece uma transformação de suas metodologias de pesquisa e de seus conceitos (PIMENTA²,2002, p.28). A interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia e da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa (FAZENDA³,2002, P. 1). [...] a interdisciplinaridade aparece como o instrumento e a expressão de uma crítica interna do saber, como um meio de superar o isolamento das disciplinas como uma maneira de abandonar a pseudo-ideologia da independência de cada disciplina [...] bem como superar o fosso que ainda separa a universidade da sociedade (JAPIASSU⁴ 1976, P. 57).

Certamente as interdisciplinaridades entre os componentes curriculares propostos no currículo do Curso são basilares para a formação dos futuros docentes de Ciências da Natureza. É necessário que a formação dos mesmos ocorra com o comprometimento das Instituições de Ensino Superior (IES), docentes e coordenadores no que diz respeito à interdisciplinaridade fazendo com que os egressos possuam a capacidade de tornarem-se profissionais sintonizados com as atuais exigências da sociedade do conhecimento.

Os conteúdos ensinados neste curso serão desenvolvidos de forma integrada entre os conceitos de física, química e biologia em consonância com os objetivos propostos pela LDBEN (Lei 9394/96) e pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1988).

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza proposto pela UNILA e tem por finalidade orientar as práticas pedagógicas, as atividades de pesquisa e os trabalhos de extensão do curso. Nele estão registrados os dados principais de sua concepção, a sistemática de condução da matriz curricular, as prioridades do curso e estratégias de ação para executá-las.

¹ ZABALA, Antoni. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

² PIMENTA, Selma Garrido: ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

³ FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade, Teoria e Pesquisa*, Ed. Papirus, 2002.

⁴JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.



2. Base Legal

Para construção deste documento foram observados os seguintes preceitos legais:

- Resolução N° 01/2002 CP/CNE, de 18/02/02 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução N° 02/2002 CP/CNE, de 19/02/02 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer N° 09/2001 CNE/CP, de 8/05/2001 - Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer N° 21/2001 CNE/CP, de 6/8/2001 - Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer N° 28/2001 CNE/CP, de 02/10/2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer N° 27/2001 CNE/CP, de 02/10/2001 - Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer N° 5/2006 CNE/CP, de 4/4/2006 - Aprecia Indicação CNE/CP n° 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica.
- A resolução CNE/CP 01/2002, com base no parecer CNE 09/2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, que “constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e



aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica” (Art. 1º). Dentre estas diretrizes destacam-se:

- a noção de competência como elemento central;
 - a flexibilização curricular;
 - a interdisciplinaridade como princípio integrador;
 - a metodologia orientada pelo princípio da ação-reflexão-ação;
 - a pesquisa como conteúdo de ensino e instrumento de aprendizagem;
 - as atividades complementares enquanto componente curricular;
 - os conteúdos da Educação Básica como conteúdos de formação;
 - a prática como componente curricular desde o início da formação;
 - a articulação entre a formação comum e a formação específica.
- Os Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental
- Ciências Naturais: dirigidos aos educadores, têm como objetivo aprofundar a prática pedagógica de Ciências Naturais no ensino fundamental, contribuindo para o planejamento de seu trabalho e para o projeto pedagógico da sua equipe escolar e do sistema de ensino do qual faz parte.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

3. Dados Gerais do Curso

Denominação do Curso: Licenciatura em Ciências da Natureza

Habilitação-Título: Licenciado em Ciências da Natureza

Modalidade: Presencial

Endereço de Ofertas: Avenida Tancredo Neves, 6731, Foz do Iguaçu, PR, Brasil

Vagas oferecidas: 50 vagas anuais

Grau: Licenciado

Turno de funcionamento: noturno

Carga Horária Total: 3090 horas

Periodicidade: Semestral

Integralização: 8 semestres

Tempo mínimo: 8 semestres



Tempo máximo: 12 semestres

Regime de matrícula: regular.

4. Forma de Acesso ao Curso

Na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, o ingresso é regulamentado em Resoluções e normativas internas próprias, disponibilizadas no site da universidade.

São formas de acesso possíveis para os cursos de graduação da UNILA:

1- Processo seletivo classificatório e unificado: Sua execução é centralizada e abrange os conhecimentos comuns às diversas áreas lecionadas no ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade.

2- Reopção, transferência, reingresso, ingresso de portadores de diploma, estudante convênio, estudante especial: as execuções de quaisquer umas destas formas de ingresso em cursos de graduação são normatizadas em legislações específicas, aprovadas pelos órgãos competentes da Universidade.

5. O perfil do egresso

O egresso do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza será um profissional da educação voltado para os avanços científicos e tecnológicos, e para os interesses da sociedade como parâmetros para a construção da cidadania. Além desses, este profissional também possuirá o domínio de abordagens científicas sobre o conhecimento produzido na área e a capacidade de abordar os problemas de uma maneira interdisciplinar. Deverá ser um profissional com uma formação generalista em Ciências da Natureza, possuindo conhecimentos pedagógicos adequados para sua atuação na Educação Básica, bem como em outras modalidades de ensino.

O curso de Licenciatura em Ciências da Natureza busca a formação diferenciada dos acadêmicos que nele ingressarem, proporcionando a vivência da condição de



aprendente para o próprio professor será de forma constante, o que fomentará a prática reflexiva em torno do “aprender a aprender”.

Neste sentido, o licenciado em Ciências da Natureza estará preparado para estimular os alunos em sua curiosidade científica, incentivando-os à pesquisa e à reflexão ética perante a sociedade e a Natureza, dentro da perspectiva de aproveitamento das potencialidades locais para exemplificar os fenômenos naturais e as relações entre as atividades socioeconômicas e o Mundo natural, bem como na perspectiva da sustentabilidade.

Sua formação capacitará o egresso a reconhecer as especificidades regionais e locais, relacionadas à sua área de atuação, contextualizá-las e correlacioná-las à realidade nacional pautado no Ensino de Ciências Naturais e seu contexto social, cultural, econômico e ambiental.

5.1 Área de atuação

O Profissional licenciado em Ciências da Natureza poderá:

- Exercer a docência nas etapas do ensino fundamental (anos finais) e no ensino médio;
- Exercer a docência na educação não formal, tais como movimentos sociais e organizações não governamentais;
- Exercer a docência em diferentes modalidades de ensino, tais como educação profissional de nível médio, educação a distância, educação de jovens e adultos, e educação especial;
- Produzir e difundir conhecimentos na área de ensino de ciências da natureza, de biologia, de física e de química;
- Continuar sua formação acadêmica na Pós-Graduação.

6. Competências e habilidades do Curso de LCN



Para a abordagem de competências e habilidades, é preciso aprofundar a compreensão do que seja ensinar e aprender. Embora sejam atividades distintas, uma completa a outra, e estão intimamente interligadas, porque todo ensinar corresponde um aprender sendo fenômenos integrados no mesmo processo.

A Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, em seu artigo 4º enfatiza: “na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

- I – Considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;
- II – Adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação”.

Nesta perspectiva, adotamos a noção de competências como elemento articulador na construção e no desenvolvimento do currículo. Partindo-se dessa correlação de que todo o ensinar corresponde necessariamente a um aprender, como dois lados de um mesmo processo, ensinar tem sido visto como sinônimo de instruir, educar, fazer saber, comunicar conhecimentos, guiar, orientar, dirigir, enquanto que aprender seria um termo pertencente ao paradigma de conhecer, ficar sabendo, adquirir habilidades, modificar hábitos. A aprendizagem para Sacristán ⁵ (1995, p. 49) “é um processo organizado pela pessoa que aprende. Já o ensino é uma ação de comunicação orientada no que diz respeito à transformação do aprendiz em sua formação”.

Entretanto, a competência não é uma simples aplicação de conhecimentos ou teorias, o professor, no exercício da docência, lida com situações que não se repetem e nem são passíveis de predeterminação. Por isso, não lhe basta um conjunto de conhecimentos estanques, pois precisará, permanentemente, fazer ajustes entre o que planeja ou prevê e aquilo que acontece na interação com os alunos, assim como estabelecer relações, fazer interpretações, interpolações, inferências, invenções, em suma, funções inerentes à profissão, que serão possíveis conforme competências adquiridas durante a formação.

Este processo é muito mais complexo do que a simples aplicação de uma regra ou conhecimento que se obteve. Neste sentido o domínio de saberes relativos ao campo pedagógico tanto quanto dos saberes específicos de sua área de atuação constitui parte das condições para a docência, porém além de **saber**, o sujeito precisará **saber fazer e**

⁵ SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional no professor. In: NÓVOA, A. (Org.) **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.



saber ser, para ter constituídas suas competências para a docência. Para Perrenoud

(1999 p 9):

A competência do especialista baseia-se, além da inteligência operatória, em esquemas heurísticos ou analógicos próprios de seu campo, em processos intuitivos, procedimentos de identificação e resolução de um certo tipo de problemas, que aceleram a mobilização dos conhecimentos pertinentes e subentendem a procura e elaboração de estratégias de ação apropriadas. A construção de competências, pois, é inseparável da formação de esquemas de mobilização dos conhecimentos com discernimento, em tempo real, ao serviço de uma ação eficaz.

A abordagem proposta neste curso de licenciatura exige postura diferenciada, uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, contribui decisivamente para a construção da autonomia na interpretação da realidade e conhecimentos que subsidiarão à docência.

O licenciado em Ciências da Natureza, pela sua formação, terá capacitação em atendimento aos objetivos da Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, para levar os alunos à compreensão e utilização da ciência como elemento de interpretação e intervenção, bem como levá-los a utilização da tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático.

Em vista aos objetos de conhecimento apresentados nos PCNs , o licenciado em Ciências da Natureza poderá tratá-los de forma inédita no Brasil, de maneira atualizada e rigorosamente científica, fazendo a conexão entre as ciências tradicionalmente apresentadas separadamente nas escolas.

Considerando-se a diversidade das atividades exigidas em sua prática profissional, faz-se necessária a aquisição, pelo licenciado em Ciências da Natureza, de um amplo espectro de competências e habilidades.



7. Objetivos do Curso

7.1 Objetivo Geral

O curso superior de Licenciatura em Ciências da Natureza da UNILA tem por objetivo formar professores para a Educação Básica na área de Ciências da Natureza, possibilitando ao graduado o desenvolvimento de padrões educacionais que atendam as demandas do século XXI.

7.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar aos Professores de Ciências graduados pela Universidade da Integração Latino Americana – UNILA – uma visão abrangente e integrada das Ciências da Natureza;

- Oferecer ao licenciado em Ciências da Natureza graduados pela Universidade da Integração Latino Americana – UNILA – uma compreensão ampla das relações entre os processos integradores, no âmbito da interdisciplinaridade da Física, Química e Biologia.

8. Desenvolvimento dos Conteúdos

Para atingir os objetivos, foi composto um conjunto de disciplinas e atividades que, desde o início do curso, colocam o licenciando em contato com as questões pedagógicas referentes à realidade da instituição escolar, além dos objetos de conhecimentos específicos da área de Ciências da Natureza.

O conjunto de atividades didáticas teóricas e práticas que estão presentes no currículo do curso, permitem ao licenciando a percepção da complexidade do contexto social e tecnológico moderno, proporcionando-lhe ocasiões de reflexão sobre o papel do



educador na construção da sociedade e também na formação dos alunos do Ensino Fundamental II (6º aos 9º anos) e médio.

O curso de Ciências da Natureza da UNILA propõe intervenções nas escolas da região, através da realização ou participação em atividades expositivas, palestras ou aulas práticas, bem como respondendo às solicitações de apoio ao uso de materiais didáticos naturais ou informatizados, além dos estágios supervisionados inerentes às disciplinas pedagógicas.

As atividades nas instituições escolares, incluindo observação, planejamento, aplicação e avaliação, que ocorrem ao longo de boa parte do curso, no âmbito de várias disciplinas, inclusive nas disciplinas “Elementos de Física, Elementos de Química, Elementos de Biologia, Ciência e Interdisciplinaridade”, representam etapas práticas que possibilitarão ao licenciando um contato com a realidade da Educação e das escolas; este contato será aproveitado para a preparação do futuro professor em sua missão de, através do ensino de sua disciplina, e de sua participação nos programas multidisciplinares, contribuir para a formação mais completa dos alunos, que se tornarão cidadãos mais responsáveis em seu cotidiano.

Haverá também a possibilidade de engajamento em projetos de iniciação científica, Extensão e projetos oferecidos pelo MEC, para os alunos que o desejarem. O curso de Licenciatura em Ciências da Natureza oferece uma formação teórico – prática pautada numa matriz curricular que está assim definida:

a) Núcleo de Conteúdos Básicos

Compreendem as unidades curriculares voltadas ao desenvolvimento das competências relativas à docência na área das Ciências da Natureza, englobando saberes de Biologia, Física e Química, articulados na perspectiva de construir uma visão integradora das ciências. Este núcleo constituirá o conjunto de saberes necessários para a atuação no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

b) Núcleo de Conteúdos de Aprofundamento e Atuação Profissional

Fazem parte desse núcleo os Conhecimentos Básicos de Educação que fundamentam a formação pedagógica, de Professores para Educação Básica.

c) O Núcleo Integrador.

O Núcleo Integrador articula o currículo por meio de atividades práticas e promove o desenvolvimento de competências com vistas a aprender e a integrar os diferentes saberes. Assim, os três núcleos deverão estar presentes durante todo o curso, divididos



para fins de organização didática em disciplinas, **mas integrados** com o objetivo de desenvolver competências necessárias para atuação docente com autonomia, criticidade, razão e sensibilidade junto aos alunos. Além disso, permite que o aluno exerça atividades pedagógicas específicas de forma progressiva, à medida que vão aumentando seus conhecimentos específicos, durante os diversos estágios e atividades práticas.

Destacam-se ainda as disciplinas de instrumentação para o ensino de ciências presentes no núcleo básico que se articularão sempre com o núcleo de conteúdo e aprofundamento profissional, no qual os alunos serão efetivamente preparados para assumirem o magistério. Este processo inicia-se com um estudo sobre indicação de livros e textos a serem adotados, preparação de aulas teóricas e práticas e postura em sala de aula.

Outro destaque são as disciplinas de “laboratórios experimentais de ciências, onde os alunos serão capacitados a preparar aulas práticas, procurando sempre utilizar materiais de fácil aquisição”. Além dessas disciplinas de laboratório, o curso também apresenta disciplinas de laboratório mais específicas para as áreas de Biologia, Química e Física.

d) Estágio Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem que acontecerá em um período de permanência nos espaços de atuação docente para apreender o real da docência em movimento. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional e um aluno estagiário em um ambiente real de trabalho.

O Estágio Supervisionado será concomitante ao desenvolvimento do respectivo período de formação e acontecerá em escolas públicas e privadas que ofereçam curso de Ensino Fundamental II (6º aos 9º anos) e Ensino Médio, incluindo as escolas que atendem modalidades de ensino como: a Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Técnico Profissional, Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação Indígena. Detalhes a respeito do estágio poderão ser observados em outro capítulo deste PPC.

9. Princípios Curriculares

Os princípios curriculares são elementos que estabelecem relação entre os conhecimentos específicos e os pedagógicos e serão desenvolvidos através de



disciplinas articuladoras, que se constituem como materializadoras da transposição didática pretendida pelas Diretrizes para Formação de Professores, presentes na organização curricular, desde o primeiro semestre do curso.

Pensadas desta forma, elas oferecem uma oportunidade para que os alunos desenvolvam suas habilidades em transformar conhecimento específico de Ciência em conhecimento escolar de Ensino Fundamental II (6º aos 9º anos) e médio, preparando-os para a organização didática dos mais diversos assuntos, desde os assuntos básicos até alguns mais complexos.

Assim, o currículo de um curso se constitui num conjunto de atividades, experiência e situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional. Desta forma, as atividades desenvolvidas devem articular harmonicamente os aspectos humanos, técnicos, político sociais e éticos.

A relação teoria- prática e o princípio da ação -reflexão -ação estão presentes nesta proposta, através do estímulo e o emprego de métodos de ensino-aprendizagem de Ciências e suas Tecnologias, tanto nas dimensões cognitivas quanto nas atividades inerentes ao exercício da prática docente.

Nesta perspectiva, no decorrer do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza devem ser considerados os seguintes princípios:

a) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.

b) Formação profissional para a cidadania – a UNILA tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.

c) Interdisciplinaridade – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares,

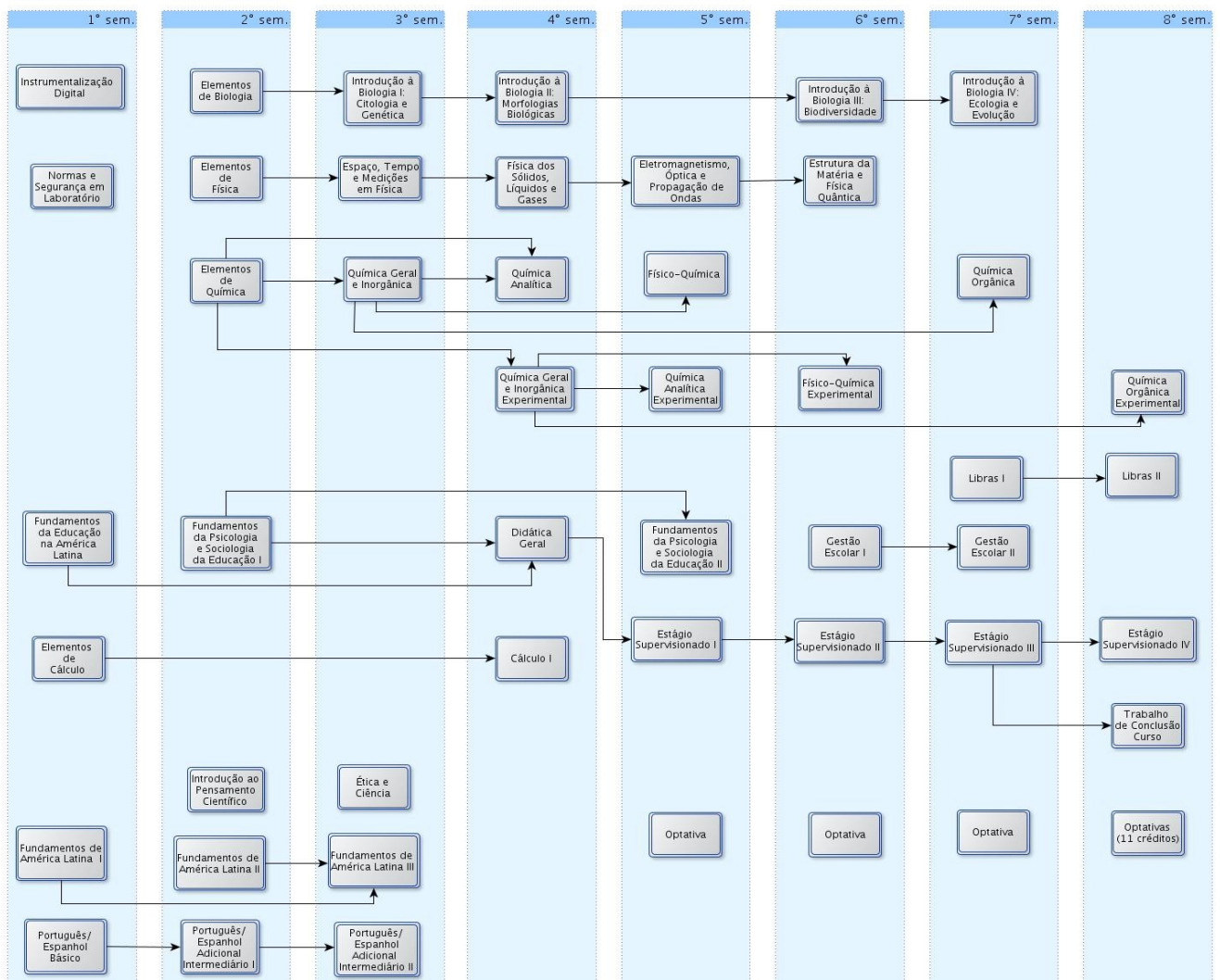


d) Relação entre teoria e prática – todo conteúdo curricular do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

10. Fluxograma da estrutura curricular do curso

Neste fluxograma as disciplinas estão alinhadas por semestre letivo na orientação de cima para baixo. As setas representam os pré-requisitos e cada caixa contém informações como nome da disciplina e número de créditos.

Fluxograma da Grade Curricular de LCN





11. Aspectos Gerais do Curso

Tanto a matriz curricular, quanto a alocação de tempos e espaços curriculares, foram organizados respeitando-se a legislação em vigor.

As cargas horárias, a estrutura curricular, e os demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais, referentes à Formação de Professores para a Educação Básica, foram organizados em conjuntos de disciplinas que, pela similaridade dos campos de conhecimentos que aglutinam, contemplam os aspectos considerados básicos na formação dos professores de Ciências da Natureza.

A organização curricular do Curso, neste sentido, estrutura-se nos espaços curriculares seguintes:

11.1. Ciclo Comum

Em todos os cursos de graduação da UNILA é ministrado um ciclo comum de disciplinas que tem como temas principais a América-Latina, o ensino de espanhol e português, e a introdução ao pensamento científico e à ética. O objetivo geral do Ciclo Comum é oferecer ao estudante uma base formativa interdisciplinar sustentada na elaboração de pensamento crítico, conhecimento contextual da região latino-americana e entendimento/manejo do espanhol ou português como língua adicional.

Estas disciplinas estão articuladas numa perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar, com os seguintes eixos articuladores de acordo com a Resolução CONSUN n. 009/2013 e alterado pela Resolução COSUEN, nº 006/2014

- Fundamentos de América Latina I;
- Fundamentos de América Latina II;
- Fundamentos de América Latina III;
- Introdução ao Pensamento Científico;
- Ética e Ciência;
- Espanhol Adicional Básico (Para alunos Brasileiros);
- Português Adicional Básico (Para alunos Estrangeiros);



- Espanhol Adicional Intermediário I (Para alunos Brasileiros);
- Português Adicional Intermediário I (Para alunos Estrangeiros);
- Espanhol Adicional Intermediário II (Para alunos Brasileiros);
- Português Adicional Intermediário II (Para alunos Estrangeiros);

A carga horária total das disciplinas do ciclo comum é de 570 horas distribuídas nos três primeiros semestres do curso em conformidade com o regimento geral da universidade. A LDB (9394/96) substituiu, no currículo, a padronização por flexibilização, e adotou currículos que se norteiam pela interdisciplinaridade interligando as diversas áreas do saber e pela contextualização. A interdisciplinaridade promoverá ao aluno uma formação mais ampla, e um conhecimento globalizado do assunto. Assim os primeiros anos de graduação na UNILA agruparão estudantes de cursos com demandas diferentes em atividades inter e multidisciplinares.

11.2 Conteúdos Básicos

Os conteúdos básicos no curso de Ciências da Natureza da UNILA se constituem nas disciplinas específicas de formação para o licenciado que são compostos pelas disciplinas de caráter específico de Física, Química e Biologia, teóricas e experimentais. Estes componentes englobam conhecimentos específicos e formais a serem apreendidos pelos graduados no curso, com vistas à compreensão de mundo, leitura da realidade e compromisso com a totalidade de sua profissão de professor (a).

Os Conhecimentos Básicos de Ciências formam uma base comum de formação do licenciado em Ciências e as disciplinas associadas a eles estão discriminadas na tabela, a seguir.

Disciplina	Carga Horária	Créditos	Caráter
Normas de Segurança de Laboratório	30	2	Obrigatória
Elementos de Química	30	2	Obrigatória
Elementos de Biologia	30	2	Obrigatória
Elementos de Física	30	2	Obrigatória
Química Geral e Inorgânica	60	4	Obrigatória
Introdução à Biologia I: Citologia e	90	6	Obrigatória



Genética			
Espaço tempo e medições em Física	90	6	Obrigatória
Química Analítica	60	4	Obrigatória
Química Geral e Inorgânica Experimental	30	2	Obrigatória
Física dos Sólidos, Líquidos e Gases	90	6	Obrigatória
Introdução à Biologia II: Morfologias Biológicas	90	6	Obrigatória
Físico-Química	60	4	Obrigatória
Química Analítica Experimental	30	2	Obrigatória
Eletromagnetismo, Óptica e Propagação de Ondas	90	6	Obrigatória
Físico-Química Experimental	30	2	Obrigatória
Estrutura da Matéria e Física Quântica	90	6	Obrigatória
Química Orgânica	60	4	Obrigatória
Introdução à Biologia III: Biodiversidade	90	6	Obrigatória
Introdução à Biologia IV: Ecologia e Evolução	90	6	Obrigatória
Química Orgânica Experimental	30	2	Obrigatória

11.3 Conteúdos de aprofundamento e atuação profissional

Fazem parte dos conteúdos de aprofundamento e atuação profissional Educação as disciplinas de caráter específico de formação pedagógica comum a todos os Cursos de Formação de Professores da Educação Básica Específica que faz parte dos conhecimentos voltados à formação de professores. Esses conteúdos propõem pensar os conteúdos das disciplinas que compõem o currículo dos cursos de licenciatura a partir da perspectiva de desenvolvimento em uma sala de aula da Educação Básica, instrumentalizando o licenciando para o exercício profissional e a compreensão do processo educativo presente nas atribuições profissionais. Na UNILA, estes conteúdos compõem-se de:

- Conhecimentos Básicos de Educação;



Disciplina	Carga Horária	Créditos	Caráter
Fundamentos da Educação na América Latina	30	2	Obrigatória
Fundamentos da Psicologia e Sociologia da Educação I	30	2	Obrigatória
Fundamentos da Psicologia e Sociologia da Educação II	30	2	Obrigatória
Elementos de Cálculo	60	4	Obrigatória
Cálculo I	60	4	Obrigatória
Instrumentação Digital	60	4	Obrigatória
LIBRAS I	30	2	Obrigatória
LIBRAS II	30	2	Obrigatória
Didática Geral	30	2	Obrigatória
Gestão Escolar I	30	2	Obrigatória
Gestão Escolar II	30	2	Obrigatória

As disciplinas optativas serão detalhadas na parte que descreve as ementas em seção adiante.

11.4 Atividades Complementares

A realização de atividades complementares neste PPC, a qual chamamos de vivências pedagógicas, têm como objetivo norteador o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem-vivência, por meio da participação do aluno em atividades que complementem sua formação social e profissional. A realização destas atividades traz ainda um ganho duplo ao propiciar o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos alunos em estudos e práticas independentes e contribuir para a autonomia do licenciando em Ciências da Natureza na construção de um caminho particular de formação. Tais vivências pedagógicas como componentes curriculares estão previstas no inciso IV da Resolução 2/2002 e Art. 2 da Resolução 008/2013 do CONSUN/UNILA, e serão desenvolvidas ao longo de todo o curso. Além disso, como forma de respeitar o perfil de



egresso pretendido por este documento, a regulamentação para o aproveitamento destas atividades será definida na sequência.

Caracterizam-se como atividades acadêmico científico culturais: **participação em eventos tais como:** encontros, simpósios, seminários, conferências, jornadas culturais, debates e sessões artístico culturais voltados a assuntos relativos ao curso; **participação em espaços públicos:** feiras de ciências, mostras culturais; desenvolvimento de iniciação científica, projetos de extensão ou atividades curriculares de integração ensino, pesquisa e extensão; visitas programadas; monitoria; realização de cursos extracurriculares.

Tais atividades poderão ser realizadas na própria universidade bem como em organizações públicas e privadas, no Brasil e no exterior, desde que devidamente certificadas e comprovadas (ver tabela abaixo). É importante ressaltar que o cômputo destas atividades está condicionado à realização das mesmas em data posterior ao ingresso no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza. Tais atividades são computadas para fins de integralização curricular e visam a complementação da formação profissional do licenciado para o exercício de uma cidadania responsável. Devem totalizar no **mínimo 200 horas de acordo como o** disposto na resolução CNE/CP 2/2002. O aluno registrará estas atividades, conforme tabela abaixo, devidamente comprovadas para validação.

Grupo 1: Atividades de complementação da formação social, humana e cultural		
Carga horária máxima integralizável no grupo: 50h		
Atividades	Carga horária Máxima Integralizável	Comprovação
Participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira não curriculares	30h	Certificado de conclusão contendo carga horária
Expositor em exposição artística ou cultural	10h (computar 10h por atividade)	Certificado ou declaração de apresentação do trabalho



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



Atividades esportivas: participação em eventos esportivos (campeonatos, competições, etc.)	10h (computar 10h por atividade)	Certificado de participação
Atividades desportivas coletivas ou individuais representando o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, a UNILA, o estado/ província/ departamento ou o país de origem	20h (computar 10h por atividade)	Certificado de participação
Atividades socioculturais e artísticas (coral, música, cinema, cineclubes, dança, bandas, folclore, escotismo, etc.) não curriculares	10h (computar 10h por atividade)	Certificado ou declaração da instituição/ organização promotora
Diretoria de associações culturais e desportivas (Associação atlética, comissão de formatura, etc.)	10h (computar 10h para cada gestão)	Declaração da entidade que a atividade se vincula
Grupo 2: Atividades de cunho comunitário, de interesse coletivo e de representação estudantil		
Carga horária máxima integralizável no grupo: 50h		
Atividades	Carga horária Máxima Integralizável	Comprovação
Apresentação de palestras técnicas, instrução de seminários e cursos na área de formação em organizações de interesse comunitário e/ou social, desde que não remunerados	10h (computar 10h por apresentação)	Certificado ou declaração de participação
Participação como docente não remunerado em cursos	30h	Certificado de participação



preparatórios e atividades de reforço em organizações de interesse comunitário e/ou social, desde que não remunerada		contendo carga horária
Participação em projetos fora da área de formação em entidades com reconhecido interesse comunitário ou social	20h	Certificado de participação contendo carga horária
Participação efetiva em diretórios e centros acadêmicos	10h (computar 10h para cada gestão)	Declaração de participação
Participação como membro em conselhos superiores ou colegiados na instituição	10h (computar 10h para cada gestão)	Declaração de participação
Participação como representante dos alunos da UNILA em congressos e encontros estudantis	10h (computar 5h por evento)	Declaração de participação
Grupo 3: Atividades de Iniciação Científica, pesquisa e formação profissional		
Carga horária máxima integralizável no grupo: 150h		
Atividades	Carga horária Máxima Integralizável	Comprovação
Projeto de Iniciação Científica (inclusive voluntários) devidamente registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	70h	Certificado ou declaração da PRPPG, agência de fomento ou professor orientador responsável (contendo carga horária)
Participação em cursos	30h (computar 10h por	Certificado de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



extracurriculares na área de formação, fundamentação científica ou didática (cursos, minicursos e correlatos)	curso)	participação contendo carga horária
Participação em palestras, seminários, mesas redondas e oficinas técnico-científicas na área de formação	25h (computar 4h por evento)	Certificado de participação contendo carga horária
Participação como ouvinte em eventos científicos (congressos, encontros, simpósios, <i>workshops</i> , conferências, convenções e correlatos)	25h (computar 12,5h por evento)	Certificado de participação
Participação como ouvinte em bancas de monografia de graduação na área de formação	15h (computar 3h por defesa)	Apresentação de formulário próprio assinado pela coordenação ou professor membro da banca
Participação como ouvinte em bancas de monografia de graduação fora da área de formação	5h (computar 2,5h por defesa)	Apresentação de formulário próprio assinado pela coordenação ou professor membro da banca
Participação como ouvinte em bancas de defesa de trabalhos de pós-graduação (mestrado ou doutorado)	15h (computar 5h por defesa)	Apresentação de formulário próprio assinado pela coordenação ou professor membro da banca
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (resumos,	30h (computar 15h por apresentação)	Certificado de apresentação do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



poster e apresentação oral)		trabalho
Apresentação de resumo expandido em evento científico	30h (computar 30h por apresentação)	Certificado de apresentação ou aceite e resumo impresso
Apresentação de palestras de cunho técnico-científico	10h (computar 5h por palestra)	Certificado de apresentação ou participação ou programa do evento
Participação na organização de eventos científicos reconhecidos, cadastrados ou aprovados pela UNILA	15h (computar 15h por evento)	Certificado de participação
Monitoria ou apoio na realização de eventos científicos reconhecidos, cadastrados ou aprovados pela UNILA	10h (computar 10h por evento)	Certificado de participação
Publicação de artigo em periódico científico indexado na área de formação (Física, Química, Biologia, Ensino de Ciências ou Didática em geral)	50h (computar 50h por trabalho publicado)	Certificado de aceite do trabalho, parecer favorável da revista ou cópia impressa do artigo
Publicação de capítulo em livro editado (com ISBN)	50h (computar 50h por capítulo publicado)	Certificado de aceite do trabalho, parecer favorável da editora ou cópia impressa do capítulo
Publicação de cartilhas, manuais,	30h (computar 30h por	Certificado de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



artigos e trabalhos de divulgação científica (na área de formação) publicado por editora, instituição, ONG ou agência de fomento	publicação)	aceite do trabalho, parecer favorável da editora ou cópia impressa do trabalho
Estágio não obrigatório e não remunerado na área de formação do curso realizado no Brasil ou no exterior	40h (computar 40h por estágio)	Certificado de participação contendo carga horária

Grupo 4: Atividades de extensão

Carga horária máxima integralizável no grupo: 150h

Atividades	Carga horária Máxima Integralizável	Comprovação
Participação em projetos de extensão (inclusive voluntários) devidamente registrado na Pró-Reitoria de Extensão	70h	Certificado ou declaração da PROEX, agência de fomento ou professor orientador responsável (contendo carga horária)
Estágio de extensão não obrigatório e não remunerado na área de formação do curso	40h (computar 40h por estágio)	Certificado de participação contendo carga horária
Participação em palestras, seminários, mesas redondas e oficinas de extensão na área de formação	25h (computar 4h por evento)	Certificado de participação contendo carga horária
Participação como ouvinte em	25h (computar 12,5h	Certificado de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



eventos de extensão (congressos, simpósios, conferências, correlatos)	encontros, <i>workshops</i> , convenções e	por evento)	participação
Apresentação de trabalhos em eventos de extensão (resumos, pôster e apresentação oral)		30h (computar 10h por apresentação)	Certificado de apresentação do trabalho
Apresentação de resumo expandido em evento de extensão		30h (computar 15h por apresentação)	Certificado de apresentação ou aceite e resumo impresso
Apresentação de palestras de cunho extensionista		10h (computar 5h por palestra)	Certificado de apresentação ou participação ou programa do evento
Participação na organização de eventos de extensão reconhecidos, cadastrados ou aprovados pela UNILA		15h (computar 15h por evento)	Certificado de participação
Monitoria ou apoio na realização de eventos de extensão reconhecidos, cadastrados ou aprovados pela UNILA		10h (computar 10h por evento)	Certificado de participação
Grupo 5: Atividades de Ensino			
Carga horária máxima integralizável no grupo: 150h			
Atividades		Carga horária Máxima Integralizável	Comprovação
Participação e aprovação em disciplinas da UNILA não previstas na grade curricular do		90h (computar 30h por disciplina)	Histórico acadêmico da graduação ou



curso (inclusive disciplinas com oferta interrompida)		declaração da PROGRAD
Participação e aprovação em disciplinas realizadas durante participação em programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional	50h (computar 25h por disciplina)	Histórico acadêmico ou certificado ou declaração da instituição onde a disciplina foi cursada
Participação em grupos de estudos orientado	15h (computar 15h por participação)	Declaração do professor responsável pelo grupo de estudos
Monitoria em disciplinas da UNILA (inclusive disciplinas com oferta interrompida)	25h	Certificado de participação contendo carga horária
Participação em programas de iniciação à docência e de educação tutorial (PIBID, PET e correlatos)	70h	Certificado emitido pela unidade coordenadora do programa

11.5 Estágio Curricular Supervisionado de Ensino

O estágio compreende um processo de aprendizagem e na visão pedagógica, no que se refere aos cursos de Formação de Professores, é a forma de favorecer a formação do profissional educador, para o futuro exercício de sua profissão, colocando-o em contato com a realidade.

Durante a década de 90, quando houve um amplo debate sobre a importância do estágio supervisionado, chegou-se à conclusão que, da forma como estavam sendo



aplicados, não favoreciam a reconstrução de teorias que tem um papel fundamental na formação transformadora que deve ser embutida na prática docente.

A partir da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no. 9394/96), ficou clara a necessidade de articulação entre teoria e prática tornando-se um dos fundamentos legais para a formação dos profissionais da educação, com reflexos na deliberação CEE 12/97 e nas discussões e orientações posteriores.

O papel do estágio, neste contexto, deve ser o de buscar na formação teórica do graduando os argumentos para uma reconstrução dos conhecimentos com base na observação e na reflexão sobre a realidade e a prática docentes.

O estágio será estruturado em alternâncias em que as sucessivas idas a campo serão preparadas, exploradas, refletidas e socializadas em momentos privilegiados da formação. Os objetivos pedagógicos do estágio referem-se ao desenvolvimento de um saber da experiência teorizado que permita ao estagiário: analisar situações; analisar-se na situação; avaliar as estratégias desenvolvidas; e criar ferramentas inovadoras da prática docente.

Será privilegiada como atividade autoformativa a criação de uma memória profissional a partir de problemáticas surgidas no estágio através da escrita de um diário de incidentes críticos a serem analisados dentro do processo pelos professores formadores.

Nesse sentido pode-se afirmar, que o estágio é o meio pelo qual o aluno pode observar e intervir no cotidiano escolar exercitando suas potencialidades, experimentando, através das observações e experiências que são inúmeras e diferenciadas, a reflexão sobre as teorias que estão sendo estudadas em sala de aulas, por meio das disciplinas que compõem o currículo do curso.

O estágio supervisionado iniciará, conforme **Resolução 02, de 19 de fevereiro de 2002**, a partir do início da segunda metade do curso, ou seja, a partir do 5º semestre. O acompanhamento e a supervisão serão feitos pelos orientadores e coordenadores de estágio (em suas atribuições definidas pela resolução do CONSUN **003-2013**), em momentos específicos de análise, aprofundando e teorizando as situações vividas. O estágio acontecerá de acordo com a regulamentação legal e normas institucionais.

Refletindo esta concepção, a Resolução CNE/CP 1/2002 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, considerando:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



Art. 12. § 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Assim, os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza devem desenvolver atividades de estágio em ambientes escolares da Educação Básica (Fundamental e Médio), de acordo com a sua área de formação e potencialidades já desenvolvidas observando os níveis de ensino que compreendem a Educação Básica.

A Resolução 02/2002 estabelece a carga horária dos cursos de formação de professores expressando a ênfase na dimensão prática:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3200 (três mil e duzentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:



I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científicos cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

11.5.1 Sobre o Estágio Curricular Supervisionado de Ensino

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino é um componente curricular obrigatório, entendido como um modo especial de atividade de capacitação em serviço que será desenvolvido em escolas de Ensino Fundamental (6º aos 9º anos) e médio, a partir do quinto semestre do curso.

Iniciando pela observação de aspectos de gestão e organização da escola e de aspectos didáticos, inerentes ao exercício da profissão, evolui para o auxílio em atividades didáticas e culmina com a regência assistida em algumas turmas. O estágio acontecerá em duas etapas:

- **Estágio de observação** – o licenciando vivenciará situações reais na condição de observador, na perspectiva de se apropriar de elementos para construir um projeto de pesquisa e intervenção pedagógica.

- **Estágio de docência compartilhada** - o licenciado realizara seu projeto de intervenção pedagógica, assumindo a regência de atividades pedagógicas, *in loco*, sob a responsabilidade e com o acompanhamento de profissional já habilitado. Para consolidar o percurso realizado no estágio o licenciando realizara o **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**.

Na primeira etapa do estágio ele elabora o projeto e na **segunda etapa** de docência compartilhada ele desenvolvera o projeto conforme seus pro-



positos de pesquisa e de intervenção pedagógica, buscando articular a diversidade dos aspectos de sua formação.

A Instituição Escolar onde acontecerá o estágio será designada pelos agentes de estágio vinculados ao curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (Ver a resolução **003-2013** do Conselho Universitário da UNILA).

As atividades de estágio do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza possuirão uma carga horária total de 420 horas, sendo que de acordo com a natureza interdisciplinar do curso serão divididos em quatro partes e iniciados a partir do quinto semestre do curso de acordo com a tabela a seguir:

5º,6º, 7º e 8º Semestres			
Estagio Supervisionado I	Estágio Supervisionado com atuação em Ensino de Ciências (Ensino Fundamental II – 6º aos 9º anos)	7 créditos	105 horas
Estagio Supervisionado II	Estágio Supervisionado com atuação em Biologia do Ensino do Médio	6 créditos	90 horas
Estagio Supervisionado III	Estágio Supervisionado com atuação em Química do Ensino Médio	8 créditos	120 horas
Estagio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado com atuação em Física do Ensino Médio	7 créditos	105 horas

No **Estágio Supervisionado I** os alunos terão práticas voltadas ao ensino de ciências para turmas do Ensino Fundamental II (6º aos 9º anos). Nos **Estágios supervisionados II, III e IV** os alunos deverão cumprir os componentes do estágio nas áreas de Biologia, Física e Química impreterivelmente, sendo cada um dos estágios em sua totalidade associados a cada uma das áreas (Biologia, Física e Química). Cabe ainda ressaltar que em cada disciplina de estágio o aluno deverá cumprir as etapas do mesmo (observação e regência) e entregar o Relatório de Estágio Supervisionado na respectiva área de conhecimento que o estágio foi realizado.



11.6 Disciplinas Optativas

Como forma de possibilitar a formação complementar do aluno e de dar flexibilidade para que o licenciando construa seu próprio caminho no curso, disciplinas optativas serão ofertadas. O aluno deverá cumprir um mínimo de 14 créditos (210 horas) em disciplinas não contempladas na matriz curricular obrigatória do curso. As disciplinas optativas, e suas ementas, são apresentadas na seção **18.2**

12. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório do Curso de Ciências da Natureza com carga horária definida na matriz curricular, estruturado em duas etapas e orientado por um docente do curso, que atue ou tenha atuado no curso sendo regulamentado pela Resolução núm. 002/2013 de 05 de setembro de 2013 da UNILA e pelo constante no presente documento.

12.1.2 Caracterização Geral do Trabalho de Conclusão de Curso

Ao final do curso o licenciando deverá apresentar o trabalho de conclusão de curso (TCC). O TCC é componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e será regido por regulamentações próprias da UNILA e pelo constante no presente documento. O aluno estará habilitado a matricular-se na disciplina TCC se tiver integralizado o componente curricular Estágio Supervisionado III. O TCC deverá resultar do desenvolvimento de um projeto relacionado a um experimento didático podendo ser relacionado a produção de material didático, e/ou novas abordagens pedagógicas ao ensino de Ciências. Nesse sentido, fica estabelecido que o TCC deverá ser um trabalho original e não deverá se resumir a uma revisão bibliográfica sobre um determinado assunto. Fica estabelecido que o formato do TCC será: 2: Resumo, Introdução (Justificativa, Problema, Objetivo Geral e Específicos), Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusões, Referências Bibliográficas.



Além de apresentar o TCC por escrito de acordo com as regras citadas, o aluno fará a comunicação oral e a defesa em sessão pública, organizada pela Coordenação do Curso

perante uma **Banca Examinadora** composta por um professor do curso (LCN), dentre eles o professor orientador, podendo contar com um professor de outra instituição. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na prática de pesquisa, por meio da seguinte etapa: A elaboração de um projeto de investigação com base ou nas experiências do Estágio Curricular Supervisionado ou em outras práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do Curso.

O TCC é realizado em uma disciplina de dois créditos para a elaboração do projeto de pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso: projeto), sob orientação de um professor do Curso para a definição e construção do tema e do projeto de pesquisa. Este trabalho será individual e devidamente orientado por um professor do curso, além de compartilhado com os professores e outros profissionais do local onde acontece o estágio. Para a construção e realização do TCC, desde o projeto até sua apresentação final incluindo os critérios de avaliação, o aluno observará orientações elaboradas pelo professor da disciplina conforme regulamentação da UNILA. O aluno que for reprovado pela Banca Examinadora na defesa de seu TCC, deverá juntamente com seu orientador refazer o trabalho, e no prazo de sete dias, solicitar uma nova apresentação a Coordenação do Curso que se encarregará de informar a Secretaria Acadêmica sobre a nova data de defesa.

13. Critérios para aproveitamento de Disciplinas

Serão aproveitadas as disciplinas cursadas em outros cursos de graduação, conforme seguintes determinações:

-Análise do histórico escolar, por pelos menos três professores do curso, sendo que um deles deverá ser professor da disciplina que está sendo solicitado o aproveitamento;

- Para o aproveitamento da disciplina a carga horária da disciplina a ser aproveitada deverá ser compatível com a do curso de Ciências da Natureza em pelo



menos 75% dos conteúdos, conforme instrução normativa 002/2012/PROGRAD, em seu artigo 8º.

Uma vez reconhecido o mérito do aproveitamento e a carga horária, as disciplinas serão validadas e encaminhadas à Diretoria Acadêmica para registro no histórico escolar do acadêmico. Observação: conforme a referida instrução normativa, poderá ser aproveitado para fins de covalidação as disciplinas cursadas nos últimos 10 anos.

14. A prática como componente curricular

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, os cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, deverão integralizar a carga horária de 400 horas práticas como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. Uma concepção de prática como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional (Parecer CNE/CP 9/2001). Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador (Parecer CNE/CP 28/2001).

O mesmo parecer CNE/CP 9/2001 (p. 57) salienta que o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem em diferentes tempos e espaços curriculares, (i) no interior das áreas ou disciplinas, (ii) em tempo e espaço curricular específico, promovendo a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar e (iii) nos estágios a serem feitos nas escolas de educação básica.

O parecer CNE/CP 28/2001 (p. 9) enfatiza que a prática, como componente curricular, deverá ter a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras. Assim, percebe-se a integralização deste componente em um contexto de flexibilidade, em consonância com a vocação do curso e o perfil do egresso a ser formado.

Desta maneira, a prática como componente curricular no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, será integralizada no interior de disciplinas das áreas de biologia, física e química, norteadas pelo conceito de interdisciplinaridade e pela preocupação com



a formação da identidade do professor como educador e com a vivência da prática ao longo de todo o curso. O rol de disciplinas com componentes práticos e de instrumentalização para o ensino de ciências, e suas respectivas cargas horárias práticas, é o seguinte: Introdução à Biologia I: citologia e genética (30 horas); Espaço, tempo e medições em Física (30 horas); Introdução à Biologia II: morfologias biológicas (30 horas); Física dos sólidos, líquidos e gases (30 horas); Química geral e inorgânica experimental (30 horas); Eletromagnetismo, óptica e propagação de ondas (30 horas); Química analítica experimental (30 horas); Introdução à Biologia III: biodiversidade (30 horas); Estrutura da matéria e Física quântica (30 horas); Físico-Química experimental (30 horas); Introdução à Biologia IV: ecologia e evolução (30 horas); Química orgânica experimental (30 horas).

Além destas disciplinas das áreas de formação específica do licenciado do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, a prática será abordada em componentes curriculares de cunho notadamente interdisciplinar e no contexto das disciplinas de formação pedagógica. Serão dois estes componentes interdisciplinares, “Normas e Segurança de Laboratório” (com 15 horas de prática) e “Instrumentação Digital” (30 horas de prática), ambas no primeiro semestre, e que buscam, assim, despertar no licenciando um olhar integrador sobre a prática no ensino de ciências desde o início de sua formação.

Os componentes curriculares de natureza obrigatória acima listados garantem a integralização de 405 horas de prática como componente curricular, vivenciadas na sala de aula, no laboratório e em outros espaços formais e não formais de ensino, cumprindo a exigência mínima do parecer CNE/CP 2/2002. Entende-se, entretanto, que dada a importância entre a correlação teoria e prática como movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente escolar (Resolução CNE/CP 28/2001, p. 9) e sua importância na formação da identidade do professor, a integralização de carga horária adicional de prática como componente curricular será possível durante o cumprimento das disciplinas optativas. A preocupação com a inclusão de componentes práticos nas disciplinas optativas, inclusive, deverá nortear a proposição e oferta destas disciplinas no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UNILA.



15. Critérios do Processo de Avaliação de Ensino-Aprendizagem

No Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza a avaliação possui caráter formativo e processual, ou seja, integra o processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas no processo ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento das competências previstas no perfil desejado para o egresso do curso e será realizada na perspectiva de tomadas de decisão a respeito da condução do trabalho pedagógico.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem será feita através de mecanismos de acompanhamento das atividades dos docentes e discentes, como forma de verificar se os objetivos e o perfil desejado do licenciando, propostos no Projeto Pedagógico, estão devidamente contemplados no desenrolar das atividades e, se necessário, poder-se-á ajustar, rever e redirecionar. No que tange à avaliação do ensino-aprendizagem, entende-se, como o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos alunos, com o objetivo de diagnóstico, acompanhamento e melhoria dos processos, bem como com a finalidade de habilitação do aluno em cada componente curricular.

Não tendo como objetivo precípuo a punição, a avaliação deve estar articulada coerentemente com os objetivos estabelecidos no projeto, visando também diagnosticar possíveis imprecisões ou mesmo estabelecer adequações às mudanças que venham a ocorrer durante o percurso. Sendo assim, a avaliação deve ser **contínua, formativa e personalizada**, estabelecendo-se no conjunto de ações como um elemento do processo de ensino-aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las.

Num sentido mais amplo, a atividade de avaliação propicia um repensar sobre a metodologia utilizada, na sala de aula, sobre a seleção dos conteúdos e sobre os objetivos perseguidos por professores e alunos.

Para efeito de tomada de decisão quanto à progressão do aluno, será considerado o desempenho e a frequência às atividades propostas. O desempenho diz respeito ao desenvolvimento das competências de forma satisfatória em cada período letivo, conforme os parâmetros previstos pelos normativos da UNILA. Quanto à frequência, será exigido o mínimo de 75% em cada disciplina.



Caso o aluno não alcance desempenho satisfatório em uma das disciplinas de um semestre, ficará em pendência, conforme regulamentação prevista.

Cabe ao professor de cada disciplina avaliar seu aluno, em caso de dúvida poderá solicitar à Coordenação que forme uma banca com pelo menos dois professores do curso a fim de balizar a decisão.

15.1 Avaliação do Curso

A avaliação deve ser entendida como uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos. Deve ser concebida como um momento de reflexão sobre as diferentes dimensões do processo formativo, como a implementação do projeto pedagógico, as metodologias utilizadas, a abordagem dos conteúdos, a relação professor-aluno, os instrumentos de avaliação acadêmica, dentre outros aspectos. Deve ser de natureza processual e contínua, centrada na análise e reflexão do direcionamento do plano de curso, das atividades curriculares e do desenvolvimento do aluno.

Um dos mecanismos adotado será a avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que por meio do Decreto N° 5.773, de 9 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Define através do § 3º do artigo 1º que a avaliação realizada pelo SINAES constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação leva em conta a avaliação realizada por comissões externas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e a autoavaliação conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Independente da demanda da avaliação SINAES, a autoavaliação do curso, realizada pelo NDE, ocorrerá a cada final de semestre letivo. Nas avaliações semestrais serão avaliados aspectos técnicos das disciplinas, número de aprovados e reprovados e mecanismos pedagógicos utilizados. No final da avaliação o NDE terá um panorama da atividade docente no curso e do desempenho discente, além do andamento do plano do curso.

A autoavaliação do curso poderá ser realizada por meio de:



1. Fóruns de discussão com docentes e representantes discentes, matriculados e egressos;
2. Desempenho dos estudantes nas disciplinas e demais atividades formativas;
3. Autoavaliação feita pelos alunos sobre sua trajetória: as atividades que julga ter conseguido desenvolver competências e formação humanística; as oportunidades de aprendizado contextualizado (disciplinas, projetos de pesquisa, estágios, etc...), as disciplinas em que acompanhou discussões de temas interdisciplinares, históricos, etc.;
4. Identificação de fragilidades e potencialidades do plano de ensino feito pelo docente, levando em consideração os princípios do projeto pedagógico e a experiência da docência e do trabalho em equipe.

Neste contexto, o Núcleo Docente Estruturante, com autonomia, mas seguindo diretrizes da Comissão Própria de Avaliação, elaborará seus instrumentos para a verificação das necessidades de reestruturação do projeto de curso, especialmente diante das transformações da realidade. A avaliação será considerada como ferramenta que contribuirá para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem a qualidade do curso e, conseqüentemente, da formação do egresso.

No processo avaliativo do curso, a ser conduzido pelo NDE, considerar-se-ão:

- a. A organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- b. O corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- c. A infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- d. O acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos pela Universidade e, especialmente, pela coordenação do curso;
- e. A avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- f. A avaliação do desempenho docente;
- g. A avaliação do curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária".



15.2 O Professor e os Procedimentos Metodológicos

Pretende-se que cada professor, ao ministrar a sua disciplina, esteja ciente dos objetivos e dos fins que norteiam a licenciatura, podendo escolher uma metodologia ativa para reger sua classe, oportunizando o diálogo com o aluno, sua participação efetiva na própria formação, possibilitando momentos de prática e crítica da postura docente. A sua assistência ajudará a romper os obstáculos pedagógicos, promovendo as situações de teste que serão de importância capital para a formação dos alunos.

Perseguindo estes princípios, o professor de cada disciplina deverá fornecer a sua bibliografia básica e atualizada. Suas atividades devem cobrar sempre a preparação do futuro professor, enfocando o conteúdo numa visão mais ampla e contextualizada, em função da parcela da sociedade em que se insere.

15.3 O Aluno

Vale ressaltar que o objetivo final da licenciatura é sempre formar professores. Sabe-se, todavia, que a aprendizagem é um ato solitário e individual. Alguém pode ensinar algo a alguém, porém ninguém aprende pelo outro.

Assim, cabe ao aluno adotar uma postura de pesquisador, de busca, de formador de sua própria formação docente. Deve tomar sempre a direção do processo, ser solidário, estar sempre de prontidão, ir ao quadro com frequência, tornar a participação frequente e agradável, oportunizando momentos de pleno aprendizado.

Como o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão deve permanecer suportando a Educação Superior, não se pode isolar essas funções ou dicotimizá-las. Neste contexto, a participação dos estudantes em curso e/ou projetos de extensão ou pesquisa, deve ser incentivada pelos Cursos e Institutos envolvidos, estabelecendo um vínculo entre a sociedade, a formação do docente e a contribuição social dos Cursos e Institutos.



16. Infraestrutura do Curso

16.1. Docentes

Para os primeiros anos de funcionamento há necessidade de **12 (doze) docentes** para atuarem tanto no núcleo básico como no núcleo de conteúdos de aprofundamento e atuação profissional assim distribuídos: Física – (3), Química – (3), Biociências – (3), Matemática – (1), Educação – (2).

A partir do terceiro ano de funcionamento, haverá a necessidade de mais 08 (**oito**) **docentes** sendo; Física – (2), Química – (2), Biociências – (2), e em Ensino de Ciências - (2).

16.2. Acervo Bibliográfico

A Biblioteca da UNILA deverá possuir pelo menos **10 exemplares** de cada livro texto indicada na bibliografia básica das disciplinas. Bibliografias complementares são essenciais, mas em menor número de exemplares.

16.3. Laboratórios

Os laboratórios de ensino de química, física e biologia necessários para o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UNILA não possuem nenhuma especificidade diferente da demanda dos demais cursos da Universidade. Assim, os laboratórios podem ser compartilhados com outros cursos.

Em relação aos laboratórios interdisciplinares de ciências existem algumas especificações importantes para se alcançar o objetivo do curso e assim atingir a formação completa do graduado. Os laboratórios interdisciplinares em ciências da natureza têm por finalidade auxiliar na formação acadêmica dos alunos do curso de licenciatura em Ciências da Natureza e proporcionar meios para a capacitação para outros professores.



16.4 O Espaço Físico

O espaço físico necessário para o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza consiste em salas de aula teóricas, laboratórios de ensino de química, física e biologia, laboratórios interdisciplinares de ciências, bem como salas de estudo para graduandos durante o curso e uma sala específica para o planejamento e preparação de atividades no período de estágio curricular obrigatório.

17. Justificativa sobre o oferecimento da disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como optativa

A educação em uma universidade norteada pela integração, pressupõe o atendimento a demandas ligadas aos direitos humanos e, em especial à educação das relações étnico-raciais.

Neste contexto, o curso de graduação em Licenciatura em Ciências da Natureza inclui os estudos sobre as Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Os referidos conteúdos são ministrados nas disciplinas Fundamentos de América Latina I e II, especificamente nas temáticas: Culturas Pré-Colombianas e a Conquista da América; Revoluções de Independência e o século XIX; A composição multicultural dos povos da América Latina segundo Darcy Ribeiro; As relações África e América Latina: a diáspora negra; Existe uma identidade latino-americana? (Vasconcelos e G. Freyre); Pensamento latino-americano a partir dos 60: Filosofia, Teologia da libertação e pedagogia do oprimido; Sociedades e Estados no marco da multiculturalidade. Heterogeneidade estrutural e desigualdade social na América Latina atual.

Do mesmo modo, o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza trabalha temas semelhantes nos componentes curriculares que passamos a citar:

Conforme Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, os trabalhos expostos possuem como escopo a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



[...] divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia [...] (BRASIL, 2004)

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana cumpre o requisito legal e, concomitantemente, enriquece as discussões de temáticas similares que, abordadas ao longo dos estudos acadêmicos regulares, bem como de eventos e de projetos de extensão e pesquisa, buscam o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura africana ao lado das indígenas, europeias e asiáticas. Ergue-se, portanto, um pilar importante para o cumprimento da missão da UNILA, a saber: “Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho” (UNILA, 2013).



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Pró-Reitoria de Graduação



ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA				
			TEÓRICA	PRÁTICA TÉCNICO-CIENTÍFICA	PRÁTICA DOS COMPONENTES CURRICULARES (Resolução CNE/CP 02/2019)	ESTÁGIO OBRIGATORIO	TOTAL
1º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I	(p) Não há	4	60	0	0	-	60
PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO / ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO	(p) Não há	8	120	0	0	-	120
ELEMENTOS DE CÁLCULO	(p) Não há	4	60	0	0	-	60
INSTRUMENTALIZAÇÃO DIGITAL	(p) Não há	4	30	0	30	-	60
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA	(p) Não há	2	30	0	0	-	30
NORMAS E SEGURANÇA EM LABORATÓRIO	(p) Não há	2	15	0	15	-	30
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	315	0	45	0	360
2º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II	(p) Não há	4	60	0	0	-	60
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	(p) Não há	4	60	0	0	-	60
PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I / ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	(p) Português Adicional Básico / Espanhol Adicional Básico	8	120	0	0	-	120
ELEMENTOS DE BIOLOGIA	(p) Não há	2	30	0	0	-	30
ELEMENTOS DE FÍSICA	(p) Não há	2	30	0	0	-	30
ELEMENTOS DE QUÍMICA	(p) Não há	2	30	0	0	-	30
FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	(p) Não há	2	30	0	0	-	30
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	360	0	0	0	360



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



3º SEMESTRE							
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	(p) Fundamentos de América Latina I e II	2	30	0	0	-	30
ÉTICA E CIÊNCIA	(p) Não há	4	60	0	0	-	60
PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO II / ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO II	(p) Português Adicional Intermediário I / Espanhol Adicional Intermediário I	4	60	0	0	-	60
ESPAÇO, TEMPO E MEDIÇÕES EM FÍSICA	(p) Elementos de Física	4	30	0	30	-	60
INTRODUÇÃO À BIOLOGIA I : CITOLOGIA E GENÉTICA	(p) Elementos de Biologia	6	60	0	30	-	90
QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	(p) Elementos de Química	4	60	0	0	-	60
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	300	0	60	0	360
4º SEMESTRE							
CÁLCULO I	(p) Elementos de Cálculo	4	60	0	0	-	60
FÍSICA DOS SÓLIDOS, LÍQUIDOS E GASES	(p) Espaço, Tempo e Medições em Física	6	60	0	30	-	90
DIDÁTICA GERAL	(p) Não há	2	30	0	0	-	30
INTRODUÇÃO À BIOLOGIA II: MORFOLOGIAS BIOLÓGICAS	(p) Introdução à Biologia I: Citologia e Genética	6	60	0	30	-	90
QUÍMICA ANALÍTICA	(p) Elementos de Química; (p) Química Geral e Inorgânica	4	60	0	0	-	60
QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA EXPERIMENTAL	(p) Elementos de Química	2	0	0	30	-	30
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	270	0	90	0	360
5º SEMESTRE							
QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL	(p) Química Geral e Inorgânica Experimental	2	0	0	30	-	30
ELETROMAGNETISMO, ÓPTICA E PROPAGAÇÃO DE ONDAS	(p) Física dos Sólidos, Líquidos e Gases	6	60	0	30	-	90
FÍSICO-QUÍMICA	(p) Química Geral e Inorgânica	4	60	0	0	-	60
FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	(p) Fundamentos da Psicologia e Sociologia da Educação I	2	30	0	0	-	30
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	(p) Didática Geral	7	0	0	0	105	105
OPTATIVA		3	45	-	0	-	45
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	195	0	60	105	360



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



6º SEMESTRE							
FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL	(p) Química Geral e Inorgânica Experimental	2	0	0	30	-	30
ESTRUTURA DA MATÉRIA E FÍSICA QUÂNTICA	(p) Eletromagnetismo, Óptica e Propagação de Ondas	6	60	0	30	-	90
GESTÃO ESCOLAR I	(p) Não há	2	30	0	0	-	30
INTRODUÇÃO À BIOLOGIA III: BIODIVERSIDADE	(p) Introdução à Biologia II: Morfologias Biológicas	6	60	0	30	-	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	(p) Estágio Supervisionado I	6	-	-	-	90	90
OPTATIVA		2	30	-	-	-	30
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	180	0	90	90	360
7º SEMESTRE							
LIBRAS I	(p) Não há	2	30	0	0	-	30
GESTÃO ESCOLAR II	(p) Gestão Escolar I	2	30	0	0	-	30
QUÍMICA ORGÂNICA	(p) Química Geral e Inorgânica	4	60	0	0	-	60
INTRODUÇÃO À BIOLOGIA IV: ECOLOGIA E EVOLUÇÃO	(p) Introdução à Biologia III: Biodiversidade	6	60	0	30	-	90
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	(p) Estágio Supervisionado II	8	-	-	-	120	120
OPTATIVA		2	30	-	-	-	30
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	210	0	30	120	360
8º SEMESTRE							
QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL	(P) Química Geral e Inorgânica Experimental	2	0	0	30	-	30
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	(p) Estágio Supervisionado III	7	-	-	-	105	105
LIBRAS II	(p) Libras I	2	30	0	0	-	30
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	(p) Estágio Supervisionado III	2	30	0	0	-	30
OPTATIVAS		11	-	-	-	-	165
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	60	0	30	105	360



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES							
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		14					210
TOTAL DE COMPONENTES OPTATIVOS							
TOTAL DE COMPONENTES OPTATIVOS		18					270
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA - RELÓGIO)			
3090				2800			
TOTAL CARGA HORÁRIA PRÁTICA DOS COMPONENTES CURRICULARES (HORA)		405	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)			400	
TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA)		210	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)			200	
TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA)		420	MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)			400	

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR OFERTADAS	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)			
			TEÓRICA	PRÁTICA TÉCNICO-CIENTÍFICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR <small>(Resolução CNE/CP 02/2002)</small>	TOTAL
CÁLCULO II	(p) Cálculo I	4	60	0	0	60
GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA LINEAR	(p) Elementos de Cálculo	4	60	0	0	60
CÁLCULO AVANÇADO, SEQUÊNCIAS E SÉRIES	(p) Cálculo II; (p) Geometria Analítica e Álgebra Linear	4	60	0	0	60
ESTATÍSTICA EDUCACIONAL	(p) Elementos de Cálculo	2	30	0	0	30
ESPECTROSCOPIA	(p) Química Orgânica	4	60	0	0	60
BIOMOLÉCULAS ORGÂNICAS	(p) Química Orgânica	2	30	0	0	30
ESTRUTURA DOS SÓLIDOS	(p) Química Geral e Inorgânica; (p) Física dos Sólidos, Líquidos e Gases	2	30	0	0	30
QUÍMICA DE MATERIAIS	(p) Química geral e Inorgânica; (p) Física dos Sólidos, Líquidos e Gases	4	60	0	0	60
FÍSICO-QUÍMICA DE SUPERFÍCIES E COLÓIDES	(p) Físico-Química	2	30	0	0	30
QUÍMICA AMBIENTAL	(p) Química Geral e Inorgânica	2	30	0	0	30
TECNOLOGIA QUÍMICA	(p) Química Analítica; (p) Química Orgânica; (p) Físico-Química	2	30	0	0	30
CINÉTICA QUÍMICA	(p) Físico-Química	2	30	0	0	30



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



QUÍMICA VERDE	(p) Química Geral e Inorgânica	2	30	0	0	30
BIOQUÍMICA	(p) Introdução à Biologia I: Citologia e Genética	3	30	0	15	45
BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR	(p) Introdução à Biologia I: Citologia e Genética	2	15	0	15	30
BIOLOGIA HUMANA	(p) Introdução à Biologia II: Morfologias Biológicas	4	45	0	15	60
ECOLOGIA E BIOGEOGRAFIA	(p) Introdução à Biologia IV: Ecologia e Evolução	4	45	0	15	60
MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA	(p) Introdução à Biologia II: Morfologias Biológicas	4	45	0	15	60
SAÚDE	(p) Introdução à Biologia II: Morfologias Biológicas	2	30	0	0	30
GENÉTICA E EVOLUÇÃO	(p) Introdução à Biologia I: Citologia e Genética; (p) Introdução à Biologia IV: Ecologia e Evolução	4	30	0	30	60
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	(p) Introdução à Biologia IV: Ecologia e Evolução	3	45	0	0	45
OSCILAÇÕES E ONDAS	(p) Espaço, Tempo e Medições em Física	2	30	0	0	30
RELATIVIDADE	(p) Espaço, Tempo e Medições em Física	2	30	0	0	30
FUNDAMENTOS DE ASTRONOMIA	(p) Espaço, Tempo e Medições em Física; (p) Eletromagnetismo, Óptica e Propagação de Ondas	2	30	0	0	30
COMPLEMENTOS DE MECÂNICA CLÁSSICA	(p) Estrutura da Matéria e Física Quântica	4	60	0	0	60
METODOLOGIA DO ENSINO DE FÍSICA	(p) Não há	2	30	0	0	30



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DE FÍSICA	(p) Não há	2	30	0	0	30
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	(p) Não há	2	30	0	0	30
BOTÂNICA DE CRIPTÓGAMAS	(p) Introdução à Biologia III: Biodiversidade	4	45	0	15	60
BOTÂNICA DE FANERÓGAMAS	(p) Introdução à Biologia III: Biodiversidade	4	45	0	15	60
ZOOLOGIA DE PROTOSTOMIA	(p) Introdução à Biologia III: Biodiversidade	4	30	0	30	60
ZOOLOGIA DE DEUTOROSTOMIA	(p) Introdução à Biologia III: Biodiversidade	4	30	0	30	60
COMPLEMENTOS DE MECÂNICA QUÂNTICA	(p) Estrutura da Matéria e Física Quântica	2	30	0	0	30
INTRODUÇÃO À FÍSICA DO ESTADO SÓLIDO	(p) Estrutura da Matéria e Física Quântica	4	60	0	0	60
OFICINA DO ENSINO DE FÍSICA	(p) Espaço, Tempo e Medições em Física	4	30	0	30	60
CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)						
DISCIPLINAS OPTATIVAS CRIADAS APÓS APROVAÇÃO DO PPC	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	TEÓRICA	PRÁTICA TÉCNICO-CIENTÍFICA	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (Resolução CNE/CP 02/2002)	TOTAL
MATERIAL DE APOIO DIDÁTICO EM ECOLOGIA E BIOGEOGRAFIA	(p) Introdução à Biologia IV; (p) Ecologia e Evolução	2	0	0	30	30



19. Ementas da Matriz Curricular do Curso

19.1. Disciplinas obrigatórias

19.1.1. Componentes Curriculares do Ciclo Comum da UNILA

NOME DO COMPONENTE:	Espanhol Adicional Básico		
Carga Horária Total	120	Total de Créditos:	8
Carga Horária Teórica:	120	Carga Horária Prática:	-
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua espanhola.			
Bibliografia Básica**: 1. DI TULLIO, A. MALCUORI, M. Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: PROLEE, 2012. 2. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003 3. PENNY, R. Variación y cambio en español. Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004.			
Bibliografia Complementar: 1. ANTUNES, I. Gramática e o ensino de línguas. São Paulo: Parábola, 2007 2. CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007. 3. GIL, TORESANO, M. Agencia ELE Brasil. A1-A2. Madrid, SGEL, 2011 4. KRAVISKI, E.R.A. Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007. 5. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.			
Pré-requisitos	Nenhum		
Correquisitos	Nenhum		
Oferta	Ciclo Comum de Estudos		



Área	Letras e Linguística
------	----------------------

NOME DO COMPONENTE:		Espanhol Adicional Intermediário I	
Carga Horária Total	120	Total de Créditos:	8
Carga Horária Teórica:	120	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em espanhol.			
Bibliografia Básica**: 1. AUTIERI, B. et. al. Voces del sur 2. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Voces del Sur, 2004. 2. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas. Edusc, 2002. 3. VILLANUEVA, M ^a L., NAVARRO, I. (eds.), Los estilos de aprendizaje de lenguas .Castellón: Publicaciones de la Universitat Jaume I.1997.			
Bibliografia Complementar: 1. CASSANY, D. Describir el escribir. Barcelona: Paidós, 2000. 2. MARIN, M. Una gramática para todos. Buenos Aires: Voz Activa, 2008. 3. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1 ^a edição. São Paulo: Ática, 2010. 4. MORENO FERNÁNDEZ, M.F. Qué español enseñar. Madrid: Arco/Libros, 2000. 5. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. Dificultades del español. Ariel: Barcelona, 1995.			
Pré-requisitos	Espanhol Adicional Básico		
Correquisitos	Nenhum		
Oferta	Ciclo Comum de Estudos		
Área	Letras e Linguística		



NOME DO COMPONENTE:	ESPAÑHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de estruturas complexas da língua e interação, oral e escrita, em diversos contextos sociais, acadêmicos e profissionais, com foco na área de formação			
Bibliografia Básica**: 1. Autieri, B. et al. 2004. Voces del sur 2. Nivel Intermedio. Buenos Aires. Voces del Sur. 2. Gutierrez-Chavez, T. & A. Noriega Fernandez. 2012. Latitud 0. Manual de Español Intercultural. Madrid. SGEL. 3. Moreno, C. & G.E. Fernandez. 2007. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid. SGEL.			
Bibliografia Complementar: 1. Berliner, C.; Brandao, E. & M. Stahel. 2006. Senas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Sao Paulo. Martins Fontes. 2. Fanjul, A. 2005. Gramática de español paso a paso. Sao Paulo. Moderna. 3. Matte-Bon, F. 1995. Gramática comunicativa del español. Vol. 1. Madrid. Edelsa. 4. Matte-Bon, F. 1995. Gramática comunicativa del español. Vol. 2. Madrid. Edelsa. 5. Oxman, C. & K. Fernandez. 2007. Canciones del sur 2. Buenos Aires. Voces del Sur.			
Pré-requisitos	Espanhol Adicional Intermediario I		
Correquisitos	Nenhum		
Oferta	Ciclo Comum de Estudos		
Área	Letras e Linguística		

NOME DO COMPONENTE:	Português Adicional Básico		
Carga Horária Total	120	Total de Créditos:	8
Carga Horária Teórica:	120	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0



Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua portuguesa brasileira.

Bibliografia Básica:**

1. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011.
2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo, SP: Parábola, 2010.
3. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. CANCLINI, Nestor García. C: ulturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
2. CRISTÓFARO SILVA, T. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo, SP: Contexto, 2002.
3. DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. Terra Brasil: curso de língua e cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.
4. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2. Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.
5. WIEDEMANN, Lyris & SCARAMUCCI, Matilde V. R. (Orgs./Eds.). Português pae meus pais que moram em outro estado retira Falantes de Espanhol-ensino e aquisição: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers-teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english. Campinas, SP: Pontes, 2008.

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	Ciclo Comum de Estudos
Área	Letras e Linguística



NOME DO COMPONENTE:	Português Adicional Intermediário I		
Carga Horária Total	120	Total de Créditos:	8
Carga Horária Teórica:	120	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em português.			
Bibliografia Básica**: 1. FARACO, C. A. Português: língua e cultura. Curitiba, PR: Base Editorial, 2003. 2. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2, Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011. 3. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.			
Bibliografia Complementar: 1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas, SP: Pontes, 2ed., 2001. Línguas Românicas. Publifolha, 2011. 3. CASTILHO, Ataliba de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo, SP: Contexto, 2010. Paulo: Parábola, 2005. 5. MASIP, V. Gramática do português como língua estrangeira. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. 2. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro 4. J.L. MAURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo, SP: EPU, 2000			
Pré-requisitos	Português Adicional Básico		
Correquisitos	Nenhum		
Oferta	Ciclo Comum de Estudos		
Área	Letras e Linguística		

NOME DO COMPONENTE:	PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO II
---------------------	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudo de estruturas complexas da língua e interação, oral e escrita, em diversos contextos sociais, acadêmicos e profissionais, com foco na área de formação			
Bibliografia Básica**: 1.Machado, A.R.; Lousada, E. & L. Abreu-Tardelli. 2010. Resumo. São Paulo. Parábola. 2.Machado, A.R.; Lousada, E. & L. Abreu-Tardelli. 2010. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo. Parábola. 3.Mendes, E. (coord.) 2011. Brasil intercultural: nível 3. Buenos Aires. Casa do Brasil.			
Bibliografia Complementar: 1.Abaurre, M.L. & M.B. Abaurre. 2007. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo. Moderna. 2.Abaurre, M.L. & M.N. Pontara. 2007. Gramática – texto: análise e construção do sentido. São Paulo. Moderna. 3.Lima, E.E.O.F. & S.A. Iunes. 2012. Novo Avenida Brasil 3: curso básico de português para estrangeiros. São Paulo. EPU. 4.Machado, A.R.; Lousada, E. & L. Abreu-Tardelli. Resenha. São Paulo. Parábola. Masip, V. 2000. Gramática do português como língua estrangeira. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo. EPU.			
Pré-requisitos	Português Adicional Intermediário I		
Correquisitos	Nenhum		
Oferta	Ciclo Comum de Estudos		
Área	Letras e Linguística		



NOME DO COMPONENTE:		Introdução ao Pensamento Científico	
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
<p>Ementa: Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.</p>			
<p>Bibliografia Básica**:</p> <p>1.KOYRÈ, A: Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.</p> <p>2.LANDER, <i>Edgardo (Org.)</i>. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latinoamericanas.</p> <p>3. LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. Introducción a los problemas y argumentos filosóficos. Ciudad de Mexico, Editorial UNAM, 2005.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1.BURKE, Peter: Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.</p> <p>2.CASSIRER, E: El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia modernas, México, FCE, 1979.</p> <p>3.BUNGE, M: La investigación científica. Siglo XXI, 2000.</p> <p>4.VOLPATO, Gilson. Ciência: da Filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, Ed. Scripta, 2007.</p> <p>5.WESTON, Anthony: A construção do argumento. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.</p>			
Pré-requisitos	Nenhum		
Correquisitos	Nenhum		
Oferta	Filosofia		
Área	Ciclo Comum		



NOME DO COMPONENTE:	ÉTICA E CIÊNCIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
<p>Ementa: Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valor social da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento.</p>			
<p>Bibliografia Básica**:</p> <p>1.FOUCAULT, M: Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>2.HORKHEIMER, M & ADORNO, T: Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.</p> <p>3.MIGNOLO, W. Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1.ELIAS, Norbert: A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.</p> <p>2.HALL, Stuart: A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>3.ROIG, A: Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano: México: Fondo de Cultura Económica, 1981.</p> <p>4.TAVOLARO, Sergio Barreira de Faria: Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral. São Paulo: Annabume Ed., 2001.</p> <p>5.ZEA, L: Discurso desde a marginalização e barbárie. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.</p>			
Pré-requisitos	Nenhum		
Correquisitos	Nenhum		
Oferta	Ciclo Comum de Estudos		
Área	Filosofia		

NOME DO COMPONENTE:	FUNDAMENTOS DA AMÉRICA LATINA I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia Básica:**

1. BETHEL, L. (org). Historia de América Latina. Vols. 1-7. EDUSP, Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: FUNAG, 2001.
2. CASAS, Alejandro. Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y tendencias hasta 1930. Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007.
3. ROUQUIE, Alain. O Extremo-Occidente: introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991.

Bibliografia Complementar:

1. CAPELATO, M. H. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papius, 1998.
2. CARDOSO, F. H. e FALLETO, E. Dependência e Desenvolvimento em América Latina: ensaio de uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
3. DEVÉS VALDÉS, E. Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950). Buenos Aires: Biblos, 2000.
4. FERNÁNDEZ RETAMAR, R. Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones y propuestas. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2006.
5. FURTADO, C. Economia latino-americana, a - formação histórica e problemas contemporâneos. Companhia das Letras, 2007.

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	Ciclo Comum de Estudos
Área	Fundamentos de América Latina

NOME DO COMPONENTE:	FUNDAMENTOS DA AMÉRICA LATINA II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Bibliografia Básica:**

- 1.CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997
- 2.FREYRE, G. Americanidade e Latinidade da América Latina e outros textos afins. Brasília: Ed. UNB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.
- 3.VASCONCELOS, J. La Raza Cósmica. Misión de la raza iberoamericana . Barcelona: A. M. Librería, 1926.

Bibliografia Complementar:

- 1.CASTAÑO, P. “América Latina y la producción transnacional de sus imágenes y representaciones. Algunas perspectivas preliminares” em MATO, D (2007) Cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización.
- 2.COUTO, M. (2003) “A fronteira da cultura”, Assoc. Moçambicana de Economistas.
- 3.HOPENHAYN, M. (1994) ”El debate posmoderno y la cultura del desarrollo em Ni integrados.
- 4.GERTZ, C. “Arte como uma sistema cultural”. In: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. P. 142 – 181.
- 5.ORTIZ, R. (2000) “De la modernidad incompleta a la modernidad-mundo”.

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	Ciclo Comum
Área	Fundamentos de América Latina

NOME DO COMPONENTE:	FUNDAMENTOS DA AMÉRICA LATINA III		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2



Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
<p>Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.</p>			
<p>Bibliografia Básica**:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ALIER, J. O Ecologismo dos Pobres: Conflitos Ambientais e Linguagens de Valoração. São Paulo: Contexto, 2007.2. FERNANDES, E. Regularização de Assentamentos Informais na América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011.3. LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BODAZAR, L. L. B. e BONO, L. M. "Los proyectos de infraestructura sudamericana frente a la crisis financie -ra internacional". In: Revista Relaciones Internacionales. Publicación Semestral. Instituto de Relaciones In - ternacionales (IRI). Buenos Aires, diciembre – mayo, 2009, pp. 61-75.2. GORELIK, A. 'A Produção da "Cidade Latino-Americana" '. In: Tempo Social, v.17, n.1. pp. 111-133.3. ROLNIK, R. 'Planejamento Urbano nos Anos 90: novas perspectivas para velhos temas'. In: Luís Ribeiro; Orlando Júnior (Org.). Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana - O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.4. SMOLKA, M. e MULLAHY, L. (ed). Perspectivas Urbanas: Temas Críticos en Política de Suelo en América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007.5. SUZUKI, J. C. Questão agrária na América Latina: renda capitalizada como instrumento de leitura da dinâmica sócio-espacial . In: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraigesde Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.			
Pré-requisitos	Fundamentos de América Latina I e II.		
Correquisitos			
Oferta	Fundamentos de América Latina		
Área	Ciclo Comum		



19.1.2. Componentes Curriculares de Matemática e Informática

NOME DO COMPONENTE:	ELEMENTOS DE CÁLCULO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	
Ementa: Álgebra elementar. Introdução à Trigonometria. Geometria plana e espacial. Introdução à Geometria analítica. Coordenadas polares e equações paramétricas. Introdução aos números complexos.			
Bibliografia Básica**: 1.ÁVILA, G. Introdução ao Cálculo. Editora LTC, 1ª edição, 1998. 2.SULIVAN, M. Pré cálculo. Editora Pearson Educación México, 4ª edición, 1997. 3. STEWART, J.; Redlin, L.; Watson, S. Pré cálculo, Matemáticas para el cálculo. Editora CENGAGE Learning México, 5ª edición.			
Bibliografia Complementar: 1.BOULOS, P. Pré-Cálculo. Editora Makron Books, 1999. 2.DOERING L. R.; Nacul, L. B. C.; Doering, C. I. Pré-cálculo. Editora da UFRGS, 2ª edição, 2009.			
Pré-requisitos	Nenhum		
Correquisitos	Nenhum		
Oferta	ILACVN		
Área	Matemática		

NOME DO COMPONENTE:	CÁLCULO I		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	22



Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	8
Ementa: Conjuntos. Relações. Funções (polinomiais, exponencial, logarítmica, modular, trigonométricas). Limites. Continuidade. Derivadas. Taxas de variação. Aproximação linear. Máximos e mínimos. Integral indefinida e definida. Aplicações.			
Bibliografia Básica**: 1. ANTON, H. Cálculo, um novo horizonte. Volume 1. Editora Bookman, 6ª edição, 2000. 2. GIOVANNI, J. R.; Bonjorno, J. R.; Giovanni Jr., J. R. Matemática fundamental – uma nova abordagem, volume único. Editora FTD, 2002. 3. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo, volume 1. Editora LTC, 5ª edição, 2001.			
Bibliografia Complementar: 1. BOULOS, P.; Cálculo diferencial e integral, volume 1. Editora Pearson, 1999. 2. FLEMING, D. M.; Gonçalves, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. Editora Pearson, 6ª edição, 2006. 3. LEITHOLD, L.; O cálculo com geometria analítica, volume 1. Editora Harbra, 3ª edição, 1994. 4. SIMMONS, G. F.; Cálculo com geometria analítica, volume 1. Editora McGraw-Hill, 1987. 5. STEWART, J.; Cálculo de uma variable: transcendentas tempranas. Editora Cengage Learning Editores S.A., 6ª edición, 2008.			
Pré-requisitos	Elementos de Cálculo		
Correquisitos	Nehum		
Oferta	ILACVN		
Área	Matemática		

NOME DO COMPONENTE:	INSTRUMENTAÇÃO DIGITAL		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	22



Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	8
Ementa: Noções básicas sobre recursos disponíveis para produção de material digital e acesso à rede mundial de computadores (web). Editores de textos, editores HTML, editores gráficos, arquivos em formato PDF. Noções básicas de objetos de aprendizagem. Plataformas de Educação a Distância. Estratégias de busca na web para recuperação de material instrucional			
Bibliografia Básica**: 1. Braga, W. Open office Calc e Writer. Alta Books. 2004. 2. Kalbach, J. Design de navegação web. Porto Alegre: Bookman, 2009. 3. Palloff, Rena M., Pratt, K.; O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004. 216 p.			
Bibliografia Complementar: 1. Bordignon, Márcio Rodrigo. Vídeo conferência. Rio de Janeiro: Book Express, 2001. 2. Bowers, M. Profissional padrões de projetos com CSS e HTML. Alta Books. 2008. 3. Cole, R.A. (Ed.). Issues in web-based pedagogy. Westport: Greenwood, 2001. 4. Litto, F.M., Formiga, M. (Orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. 5. Velloso, F.C. Informática – conceitos básicos. Campus. 1999.			
Pré-requisitos	Nehum		
Correquisitos	Nehum		
Oferta	ILACVN		
Área	Informática		

19.1.3. Componentes Curriculares do Núcleo Comum: Biologia, Física e Química

NOME DO COMPONENTE:	NORMAS E SEGURANÇA DE LABORATÓRIO		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	15	Carga Horária Prática:	0



Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	15
Ementa: Segurança em laboratório. Legislação e normas de segurança em laboratório. Identificação e usos de equipamentos de segurança coletivos e individuais. Conduta em laboratório. Manuseio de produtos químicos, vidrarias e equipamentos. Toxicidade ocupacional. Técnicas de primeiros socorros. Gestão de resíduos de laboratório			
Bibliografia Básica**: 1. Freddy, C. Segurança no Laboratório. Rio de Janeiro: Interciência, 2001. 2. Del Pino, J.C.; Krüger, V. Segurança no Laboratório. Porto Alegre: CECIRS, 1997. 3. Figuerêdo, D.V. Manual para gestão de resíduos químicos perigosos de instituições de ensino e de pesquisa, CRQ-MG, 2006			
Bibliografia Complementar: 1. Patnaik, P. Guia Geral. Propriedades Nocivas das Substâncias Químicas. Volumes 1 e 2. Belo Horizonte: Ergo Editora Ltda. 2003. 2. Araujo, G.M. de; Normas Regulamentadoras Comentadas. Volumes 2 a 5. 8ª Ed., Rio de Janeiro, Editora GVC, 2011. 3. Minozzo, E.L.; ÁVILA, E.P. de. Escola Segura – Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros. Porto Alegre: Editora AGE Ltda, 2006. 4. Andrade, M.Z. Segurança em laboratórios químicos e biotecnológicos. Caxias do Sul: EDUCS, 2008. 5. Ferraz, F.C.; Feitoza, A.C. Técnicas de Segurança em Laboratório e Regras Práticas. São Paulo: Hemus Editora, 2004			
Pré-requisitos	Nenhum		
Correquisitos	Nenhum		
Oferta	ILACVN		
Área	Química		

NOME DO COMPONENTE:	ELEMENTOS DE BIOLOGIA		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0



Ementa: A constituição da Biologia como ciência. Biologia e a relação da vida na Terra. O processo de investigação da Vida. Origem e química da vida. A célula: morfologia e fisiologia Organismos unicelulares e pluricelulares Reprodução e hereditariedade. Estudo da evolução da espécie Classificação dos seres vivos.

Bibliografia Básica:**

1. CAMPBELL, N.A; REECE, J.B. Biologia. 8ª. Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed,2010.
2. MAYR, E. Isto é biologia. Companhia das Letras, 1ª ed. Porto Alegre,2008.
3. MARGULIS, L.; SAGAN, D. O que é vida? J São Paulo: Jorge Zahar,2002

Bibliografia Complementar:

1. BARBIERI, M.R. Aulas de Ciências. Projeto LEC-PEC de Ensino de Ciências. Ed. Holos. 67p. 1999.
2. CALDEIRA, A.M.A. org. Ensino de ciências e matemática, II: temas sobre a formação de conceitos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
3. COUTINHO, F.A; MORTIMER, E.F; EL-HANI, C.N. Construção de um perfil para o conceito biológico de vida. Investigações em Ensino de Ciências, v.12 (1): 115-137, 2007.
4. REECE, J.B. ET AL. Biologia de Campbell. Editora Artmed, 2015.
5. ROONEY, A. A História da Biologia: da Ciência dos Tempos Antigos à Genética Moderna. Ed. M. Books. 208. 2018.

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA I : CITOLOGIA E GENÉTICA		
Carga Horária Total	90	Total de Créditos:	6
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30
Ementa: As células e suas organelas. Metabolismo, fisiologia e metabolismo celular.			



Ensino-aprendizagem interdisciplinar teórico-prático de Citologia e Genética visando à formação do docente. Ao final da disciplina o aluno terá uma noção dos tópicos fundamentais da Citologia e de suas ferramentas de investigação, as quais utilizam princípios de Química, de Física, e dos recursos necessários (equipamentos, microscópios) para o ensino de tais conteúdos.

Bibliografia Básica:**

1. Alberts, B; Bray, D.; Lewis, J; Raff, M; Roberts, K; Watson, JD. 2009. Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas.
2. Tamarin, RH. 2011. Princípios de Genética. Funpec, 7ª ed.
3. Doebley, J; Carroll, SB; Wessler, SR; Griffiths, AJF. 2013. Introdução à Genética. Guanabara Koogan, 10ª ed.

Bibliografia Complementar:

1. Brown, I. 1999. Genética – um enfoque molecular. Guanabara koogan, 3ª ed.
 2. Polizeli, MLTM. 2008. Manual Prático de Biologia Celular. Holos, 2ª ed.
 3. Junqueira, LC & Carneiro, J. Biologia Celular e Molecular. EGK, 9ª ed.
- Klug, WS; Cummings, MR; Palladino, MA; Spencer, CA. 2010. Conceitos de Genética. Artmed, 9ª ed.
- Carvalho, HF; Recco-Pimentel, SM. 2013. A Célula. Ed. Manole, 3ª ed.

Pré-requisitos	Elementos de Biologia
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA II: MORFOLÓGIAS BIOLÓGICAS		
Carga Horária Total	90	Total de Créditos:	6
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30
Ementa: Estudo dos diferentes padrões histológicos, anatômicos, morfológicos e funcionais nos distintos grupos de seres vivos (animais e vegetais). O uso/desenvolvimento de diferentes recursos didáticos pedagógicos visando aprimorar as habilidades científicas			



de observação, registro, análise e comunicação. No final da disciplina o estudante deverá ter uma visão sistêmica das similitudes e antomínias de diversos tecidos, órgãos, sistemas; bem como das diferenças morfológicas dos organismos em diferentes grupos taxonômicos

Bibliografia Básica:**

1. Junqueira, LC; Carneiro, J. 2013. Histologia Básica. Guanabara Koogan, 12ª ed.
2. Kardong, KV. 2011. Vertebrados - Anatomia comparada, Função e Evolução. Editora Roca, 5ª ed.
3. Raven, PH; Evert, RF; Eichhorn, SE. 2001. Biologia Vegetal. Guanabara Koogan, 5ª ed.

Bibliografia Complementar:

1. Schmidt-Nielsen, K. 2002. Fisiologia Animal - adaptação e meio ambiente. Editora Santos, 5ª ed.
2. Gartner, LP; Hiatt, JL. 2007. Tratado de Histologia em Cores. Guanabara Koogan, 3ª ed.
3. Junqueira, LC & Carneiro, J. 2012. Biologia Celular e Molecular. EGK, 9ª ed.
4. Sobotta, J. 2013. Atlas de Anatomia Humana. Guanabara Koogan, 23ª ed.
5. Cutler, DF; Botha, T; Stevenson, DWM. 2011. Anatomia vegetal – uma abordagem aplicada. Artmed, 1ª ed.

Pré-requisitos	Introdução à Biologia I: Citologia e Genética
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA III:		BIODIVERSIDADE
Carga Horária Total	90	Total de Créditos:	6
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30

Ementa: A importância da classificação da diversidade biológica. A história da taxonomia e da sistemática dos seres vivos. Metodologias para estabelecimentos de grupos taxonômicos. Os cinco reinos dos seres vivos. Introdução de conceitos de biogeografia. O registro fóssil. Eras geológicas da Terra. Diversidade biológica nas diferentes eras



geológicas. Dinâmica de elaboração de perguntas e suposições para acerca das informações científicas sobre a História Geológica e sobre a sistemática atual dos seres vivos e propôs estratégias de investigação para a busca de soluções. O uso de coleções didáticas pedagógicas no ensino de Ciências.

Bibliografia Básica:**

1. Campbell, NA; Reece, JB.; Urry, LA; Cain, ML; Wasserman, SA; Minor, PV. 2010. Biologia. Artmed, 8ª ed.
2. Sadava, D; Heller, C; Orians, GH; Purves, WK; Hillis, DM. 2009. Vida – A ciência da Biologia – Volume III – Plantas e Animais. Artmed, 8ª ed.
3. Carvalho, IS. 2010. Paleontologia, Vol. 1 – Conceitos e Métodos. Editora Interciência, 3ª ed.

Bibliografia Complementar:

1. Brusca, RC; Brusca, GJ. 2007. Invertebrados. Guanabara Koogan.
2. Raven, PH; Evert, RF; Eichhorn, SE. 2001. Biologia Vegetal. Guanabara Koogan, 5ª ed.
3. Carvalho, IS. 2010. Paleontologia, vol. 3. Paleovertebrados e Paleobotânica. Editora Interciência.
4. Pough FH, Heiser JB; Janis CM. 2008. A vida dos vertebrados. Atheneu Editora, 4ª ed.
5. Judd, WS; Campbell, CS; Kellog, EA, Stevens, PF, Donoghue, MJ. 2009. Sistemática Vegetal - Um enfoque filogenético. Artmed, 3ª ed. I

Pré-requisitos	Introdução à Biologia II: Morfologias biológicas
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA IV: ECOLOGIA E EVOLUÇÃO		
Carga Horária Total	90	Total de Créditos:	6
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30
Ementa: Conceitos chaves em Ecologia. Níveis tróficos nas comunidades ecológicas. Interações ecológicas entre os seres vivos. As pirâmides Ecológicas.			



Ciclos da matéria. A sucessão Ecológica. Origem da Vida. Evidências da Evolução. Teorias da Evolução e sua contextualização histórica. As forças evolutivas e o processo de especiação. Estudo das estratégias didático-pedagógicas para a compreensão dos fenômenos ecológicos e evolutivos dos seres vivos

Bibliografia Básica:**

- 1.Sadava, D; Heller, C; Orians, GH; Purves, WK; Hillis, DM. 2009. Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 2 Evolução, Diversidade e Ecologia 8ª ed.
- 2.Futuyma, D. 2009. Biologia Evolutiva. FUNPEC, 3ª ed.
- 3.Begon, M; Townsend, CR; Harper, JL. 2007. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Artmed, 4ª ed.

Bibliografia Complementar:

- 1.Ridley, M. 2006. Evolução. Artmed, 3ª edição.
- Freeman, S; Herron, JC. 2002. Prentice Hall, 2ª ed.
- Ricklefs, RE. 2010. A Economia da Natureza. Guanabara Koogan, 6ª ed.
- Odum, EP; Barret GW. 2007. Fundamentos de Ecologia. Cengage Learning, 5ª ed.
- Towsend, CT; Begon, M; Harper, JL. 2009. Fundamentos em Ecologia. Artmed, 3ª

Pré-requisitos	Introdução à Biologia III: Biodiversidade
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	ELEMENTOS DE QUÍMICA		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Estudo dos aspectos fundamentais da estrutura atômica. Tabela periódica dos elementos, nomenclatura, reações químicas e estequiometria. Química e a Ciências da Natureza.



Bibliografia Básica:**

1. Atkins, P. e Jones, L. Princípios de Química. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. Brady, J.E.; Russel, J.W. e Holum, J.R. Química: a matéria e suas transformações. 3. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.
- Ebbing, D. D.; Química Geral. Rio de Janeiro: LTC

Bibliografia Complementar:

1. Russel, J. Química Geral, v. 1 e 2, São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil.
2. Masterton, W.L.; Slowinski, E.J. E Stanitski, C.L. Princípios de Química. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
3. Mahan, B.H. E Myers, R.J. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 1993.
4. Kotz, J.C. e Treichel JR., Princípios de Química e Reações Químicas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.
5. Rozenberg, I. M.; . São Paulo: Edgar Blucher, 2002

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Soluções, Estado gasoso, Introdução à termodinâmica, Equilíbrio químico, Equilíbrio iônico, Cinética química, Eletroquímica, Ligações químicas, Estudo do estado sólido, Mineralogia, Estudo teórico e prático dos elementos químicos: ocorrência, obtenção, propriedades, usos e principais compostos. Química geral e inorgânica nas ciências da natureza.			



Bibliografia Básica:**

1. Atkins, P. e Jones, L. Princípios de Química. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. Brady, J.E.; Russel, J.W. e Holum, J.R. Química: a matéria e suas transformações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.
3. Mahan, B.H. e Myers, R.J. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 1993.

Bibliografia Complementar:

1. Junior, Paul M. Química Geral e Reações Químicas. vol. 1 e 2, São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.
2. Kotz, J.C. e Treichel JR., Princípios de Química e Reações Químicas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.
3. Masterton, W.L.; Slowinski, E.J. E Stanitski, C.L. Princípios de Química. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
4. Russel, J. Química Geral, v. 1 e 2, São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil
5. Shriver, D.F. et al. Química inorgânica. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Pré-requisitos	Elementos de Química
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA EXPERIMENTAL		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30
Ementa: Práticas relacionadas à segurança de laboratório, equilíbrio químico, elementos químicos, ácidos e bases, termodinâmica, cinética química.			
Bibliografia Básica**:			
1. Atkins, P. e Jones, L. Princípios de Química. Porto Alegre: Bookman, 2006.			



2.Brady, J.E.; Russel, J.W. e Holum, J.R. Química: a matéria e suas transformações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

3.Mahan, B.H. e Myers, R.J. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 1993.

Bibliografia Complementar:

1.Junior, Paul M. Química Geral e Reações Químicas. vol. 1 e 2, São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

2.Kotz, J.C. e Treichel JR., Princípios de Química e Reações Químicas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

3.Masterton, W.L.; Slowinski, E.J. E Stanitski, C.L. Princípios de Química. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

4.Russel, J. Química Geral, v. 1 e 2, São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil.

5. Shriver, D.F. et al. Química inorgânica. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Pré-requisitos	Elementos de Química
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	QUÍMICA ANALÍTICA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Identificação dos principais cátions e ânions em solução aquosa. Métodos clássicos de análise química quantitativa. Volumetria de neutralização, precipitação, complexação e oxirredução. Gravimetria. Erros e tratamento estatístico de dados. Química Analítica nas Ciências da Natureza.			



Bibliografia Básica**:

1. Harris D. C. Análise Química Quantitativa. 7th ed. Rio de Janeiro, LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2011.
2. Jeffrey, G.H. Basset., J., Mendham J. & Denney R.C., Vogel. Análise Química Quantitativa. 6ª ed., Guanabara, Koogan, Rio de Janeiro, 2011.
- Skoog, D.A., West, D.M., Holler, F.J. and Crouch, S.R., "Fundamentals of Analytical Chemistry", 8th Edition (2004), Thomson Brooks/Cole.

Bibliografia Complementar:

1. Christian, G.D., "Analytical Chemistry", 5th Edition (1994), John Wiley & Sons, Inc.
2. Skoog, D.A.; West, D.M.; Holler, F.J.; Crouch, S.R. Fundamentos de Química Analítica. 8ª ed. Editora Cengage Learning, 2006.
3. Harris, D.C. "Quantitative Chemical Analysis" 5th Edition (1999), W. H. Freeman and Company.
4. Ohlweiler, O.A., "Química Analítica Quantitativa" (Vols. 1 e 2), 3ª Edição (1987), Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro

Pré-requisitos	Química Geral e Inorgânica; Elementos de Química
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30
Ementa: Práticas de identificação dos principais cátions e ânions em solução aquosa. Métodos clássicos de análise química quantitativa. Volumetria de neutralização, precipitação, complexação e oxirredução. Gravimetria. Erros e tratamento estatístico de dados. Química Analítica nas ciências da natureza.			



Bibliografia Básica**

1. Jeffrey, G.H. Basset., J., Mendham J. & Denney R.C., Vogel Análise Química Quantitativa. 6ª ed., Guanabara, Koogan, Rio de Janeiro, 2011.
2. Harris D. C. Análise Química Quantitativa. 7th ed. Rio de Janeiro, LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2011.
3. Skoog, D.A; West, D.M.; Holler, F.J.; Crouch, S.R. Fundamentos de Química Analítica. 8ª ed. Editora Cengage Learning, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. Christian, G.D., "Analytical Chemistry", 5th Edition (1994), John Wiley & Sons, Inc.
Dennis G. Peters, John M. Hayes and Gary M. Hieftje. "Chemical separations and measurements" Theory and practice of Analytical Chemistry Saunders Golden Series, 1974.
2. Skoog, D.A; West, D.M.; Holler, F.J.; Crouch, S.R. Fundamentos de Química Analítica. 8ª ed. Editora Cengage Learning, 2006.
3. Harris, D.C. "Quantitative Chemical Analysis" 5th Edition (1999), W. H. Freeman and Company.
4. Ohlweiler, O.A., "Química Analítica Quantitativa" (Vols. 1 e 2), 3ª Edição (1987), Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro.

Pré-requisitos	Química Geral e Inorgânica
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	FÍSICO -QUÍMICA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Sistemas e propriedades. Fundamentos da termodinâmica química. Equilíbrio químico e afinidade química. Equilíbrio nos sistemas heterogêneos. Soluções. Eletroquímica. Físico-química nas ciências da natureza.			



Bibliografia Básica**:

1. Atkins, P.W. Físico-Química; vol. 1 e vol. 3. 6ª ed. LTC Editora, 1997.
2. Castellan, Gilbert W. Físico-Química 2V. 2ª ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971.
3. Glasstone, Termodinâmica para Químicos; 1 V. 1ª ed. Madrid, Aguilar, 1969.
4. Macedo, Horácio, Físico-Química I; 1V. 1ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Dois. 1981.
5. Moore, W. J. Físico-Química; 2 v. 1ª ed. São Paulo, Edgar Blucher, 1976.

Bibliografia Complementar:

1. Atkins, P. & Jones, L. *Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre: Bookman, 2006.
2. Castellan, Gilbert W. *Físico-química*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1973.
3. Figueiredo, D.G. Problemas Resolvidos de físico-química; IV, 1ª ed. Minas Gerais, Livros Técnicos e Científicos, 1982.
4. Netz, Paulo A. & Ortega, George G. *Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
5. Pilla, Luis, Físico-Química; 2V. 1ª ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1980

Pré-requisitos	Química Geral e Inorgânica
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30

Ementa: Práticas sobre sistemas e propriedades. Fundamentos da termodinâmica química. Equilíbrio químico e afinidade química. Equilíbrio nos sistemas heterogêneos. Soluções. Eletroquímica. Físico-química nas ciências da natureza.



Bibliografia Básica**:

1. Atkins, P.W. Físico-Química; vol. 1 e vol 3. 6ª ed. LTC Editora, 1997.
2. Castellan, Gilbert W. Físico-Química 2V. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971.
3. Moore, W. J. Físico-Química; 2V. 1ª ed. São Paulo, Edgar Blucher, 1976.
4. Figueiredo, D.G. Problemas Resolvidos de físico-química; IV. 1ª ed. Minas Gerais, Livros Técnicos e Científicos, 1982.

Bibliografia Complementar:

1. Figueiredo, D.G. Problemas Resolvidos de físico-química; IV, 1ª ed. Minas Gerais, Livros Técnicos e Científicos, 1982.
2. Glasstone, Termodinâmica para Químicos; 1 V. 1ª ed. Madrid, Aguilar, 1969.
3. Macedo, Horácio. Físico-Química I; 1V. 1ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Dois. 1981.
4. Netz, Paulo A. & Ortega, George G. Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
5. Macedo, H. e Luiz, A. Problemas de Termodinâmica Básica, 1V. 1ª ed São Paulo, Edgard Blucher, 1976.
6. Castellan, Gilbert W. Físico-química. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1973.
7. Pilla, Luis. Físico-Química; 2V. 1ª ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1980.

Pré-requisitos	Química Geral e Inorgânica Experimental
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	QUÍMICA ORGÂNICA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estrutura e reatividade de compostos orgânicos: características estruturais e eletrônicas de compostos orgânicos. Reações orgânicas. Estudo das propriedades físicas e químicas dos grupos funcionais e suas principais reações			



Bibliografia Básica:**

1. Bruice, P.Y. Química Orgânica - Editora Pearson Prentice Hall.
2. Morrison, R. T.; Boyd, R. N. Química orgânica. 13 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
3. Solomons, T.W., Graham; F., Craig, B.; Oliveira, M.G.de; Matos, R.M.; Raslan, D.S - Química orgânica - Editora LTC (v.1 (v.2).

Bibliografia Complementar:

1. Barbosa, L.C.A. - Introdução à Química Orgânica - Editora Pearson Prentice Hall, 1987.
2. Baynes JW, Dominiczak MH.: Medical Biochemistry. 3rd. Ed. Elsevier Mosby. New York. 2009.
3. Fox, M. A. y Whitesell, J. K., Química Orgânica, 2ª Edición, Ed. Pearson Educación, 2000.
4. McMurry, J. - Química Orgânica - Editora Thomson, 1999.
5. Vollhardt, K. e Peter, C. Química Orgânica Editora Bookman Companhia, 1999

Pré-requisitos	Química Geral e Inorgânica
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30
Ementa: Práticas sobre reatividade de compostos orgânicos: características estruturais e eletrônicas de compostos orgânicos. Reações orgânicas.			



Bibliografia Básica:**

1. Bruice, P.Y. Química Orgânica - Editora Pearson Prentice Hall .
2. MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química orgânica**. 13 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
3. Vollhardt, K. e Peter, C. Química Orgânica Editora Bookman Companhia ,1999

Bibliografia Complementar:

1. Barbosa, L.C.A. - Introdução à Química Orgânica - Editora Pearson Prentice Hall, 1987.
2. Baynes JW, Dominiczak MH.: Medical Biochemistry. 3rd. Ed. Elsevier Mosby. New York. 2009.
3. Fox, M. A. y Whitesell, J. K., Química Orgânica, 2ª Edición, Ed. Pearson Educación, 2000.
4. McMurry, J. - Química Orgânica - Editora Thomson, 1999.
5. Solomons, T.W., Graham; F., Craig, B.; Oliveira, M.G.de; Matos, R.M.; Raslan, D.S - Química orgânica - Editora LTC (v.1 /v.2).

Pré-requisitos	Química Geral e Inorgânica Experimental
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	ELEMENTOS DE FÍSICA		
	Carga Horária Total	30	Total de Créditos:
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Medições e Aplicações. Vetores. Cinemática Translacional e Aplicações. Dinâmica da partícula e Aplicações. Trabalho e Energia. Conservação da Energia. Sistemas de Partículas. Colisões			



Bibliografia Básica:**

1. Halliday, D., Resnick, R., e Krane, K. S. Física. Vols. 1, 4a. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1996.
2. Nussenzveig, H. M. Curso de Física Básica. Vols. 1, São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1996.
3. Tipler, P. Física. Vol. 1. 4 a. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. Chaves, A. S. Física: O Paradigma Newtoniano. Rio de Janeiro: Editora Reichmann & Affonso, 2001.
2. Feynman, Richard P. O que é uma lei física? Lisboa: Gradiva, 1989.
3. Feynman, P. R. Física em Seis Lições. Rio de Janeiro. Ediouro, 2001
4. Mlodinow, L. O Arco-Íris de Feynman. Rio de Janeiro. Sextante, 2005.
5. Halliday, D., Resnick, R. Fundamentos da Física. Vol. 1, 4A. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1996.

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	ESPAÇO, TEMPO E MEDIÇÕES EM FÍSICA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30
Ementa: Instrumentos de medição em Física, funções, escalas, vetores, tipos de movimento, movimento ao longo de uma trajetória, medidas de tempo, relatividade restrita			



Bibliografia Básica:**

- 1.Halliday, D., Resnick, R., Krane, K. S. Física. Vols. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1996.
- 2.Nussenzveig, H. M. Curso de Física Básica, Vols. e 2. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1996.
- 3.Oliveira Filho, K. de S.; Saraiva, M. de F. O. Astronomia e astrofísica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

Bibliografia Complementar:

- 1.Chaves, A. S. Física: O Paradigma Newtoniano. Rio de Janeiro: Editora Reichmann & Affonso, 2001.
- 2.Maciél, W. J. Astronomia e astrofísica. São Paulo: IAG/USP, 1991.
- 3.Feynman, P. R. Física em Seis Lições. Rio de Janeiro. Ediouro, 2001.
- 4.Hawking, Stephen. O Universo numa Casca de Noz. São Paulo. ARX, 2002.
- 5.Feynman R.P. et alli, Lectures on Physics, vol. 2. Massachussetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1964.

Pré-requisitos	Elementos de Física
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Física

NOME DO COMPONENTE:	FÍSICA DOS SÓLIDOS, LÍQUIDOS E GASES		
Carga Horária Total	90	Total de Créditos:	6
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30
Ementa: Matéria, átomos, moléculas, estados da matéria, propriedades da matéria, leis da termodinâmica, equação geral dos gases, processos termodinâmicos, máquinas térmicas.			



Bibliografia Básica:**

1. Chapman A.J.: Transmisión de calor, Editorial Librería Editorial Bellisco, Madrid, 3ª Edición, 1990.
2. Halliday, D.; Resnick, R. e Krane, K. Física. v. 2, Ed. LTC S. A., Brasil, 2003.
MANUAL DO USUÁRIO DA PHYWE.
3. Holman, J. P.: Transferência de Calor, 8ª edição, Mc Graw-Hill, Madrid, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. Feynman, P. R. Física em Seis Lições. Rio de Janeiro. Ediouro, 2001
2. Juraitis, K.R. Domiciano, J.B. Guia de Laboratório de Física Geral 1 - Partes 1 e 2. Londrina: Editora UEL. Edição 2009.
3. Piacentini, J.J. Introdução ao Laboratório de Física. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.
4. Segura, J. : Termodinâmica Técnica, Ed. Reverte, S.A., 1988.
5. Wark, K. Richards, D.E.: Termodinâmica, 6ª Edição Mc Graw-Hill, 2001

Pré-requisitos	Espaço, tempo e medições em Física
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Física

NOME DO COMPONENTE:	ELETROMAGNETISMO, ÓPTICA E PROPOGAÇÃO DE ONDAS		
Carga Horária Total	90	Total de Créditos:	6
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30
Ementa: Carga e campo elétrico, energia eletromagnética, propagação de ondas, óptica,			



eletricidade, geração de energia elétrica, aparelhos elétricos, dispositivos eletrônicos.

Bibliografia Básica:**

- 1.Silva, W. P.; Silva, C. M. D. P. S. Tratamento de Dados Experimentais. 2a. ed., João Pessoa (Paraíba): Editora Universitária de João Pessoa, 1998.
- 2.PHYWE series of publications, University Laboratory Experiments Physics, vol. 1-5, 3 edition, 1995, PHYWE SYSTEME 6MBH, D37070 GOTTINGEN, GERMANY.
- 3.Resnick, R.; Halliday, D.; Krane, K.S. Física, v. 3, 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

Bibliografia Complementar:

- 1.Born, M y Wolf, E., Principles of Optics, Cambridge University Press, 1997.
- 2.Nussenzveig, H. M. Curso de Física Básica, v. 3. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.
- 3.Reitz, J. R., Milford, F. J. e Christy, R. W., Fundamentos da teoria Eletromagnética. Rio de Janeiro: Editor Campus, 1982
- 4.Resnick, R.; Halliday, D.; Walter, J. Fundamentos da Física, v.3.3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- 5.Sadiku, Matthew N.O., Elementos de Eletromagnetismo. Porto Alegre: Bookman, 3a Edição, 2004.

Pré-requisitos	Física dos sólidos, líquidos e gases
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Física

NOME DO COMPONENTE:	ESTRUTURA DA MATÉRIA E FÍSICA QUÂNTICA		
Carga Horária Total	90	Total de Créditos:	6
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30
Ementa: Teoria da relatividade, radiação térmica e origens da mecânica quântica, dualidade onda partícula, bases químicas da teoria atômica, átomo de Bohr e equação de			



Shroedinger; aplicações da equação de Shroedinger, átomos de um elétron, spin e momentos de dipolo magnético, átomos de muitos elétrons, modelos nucleares, decaimento e reações nucleares, partículas elementares.

Bibliografia Básica:**

1. Eisberg, R. & R. Resnick. Física Quântica: átomos, moléculas, sólidos, núcleos e partículas. Editora Campus. 1979.
2. Schiller, C. Motion Mountain: The free physics textbook. Disponível em: <http://www.motionmountain.net/index.html>. 2009.
3. Nussenzveig, H. M. Curso de Física Básica, v. 4, Ed. Edgard Blücher Ltda. 2003

Bibliografia Complementar:

1. Eisberg, R.M. Fundamentos da física moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979.
2. Young, H.D.; Freedman, Física IV. São Paulo: Addison Wesley, 2008.
3. Caruso, F. e OGURI, V. Física Moderna: Origens Clássicas & Fundamentos Quânticos. Editora Elsevier. Edição 1a.Ed. 2006
4. Medeiros, D. Física Moderna. Editora Ciência Moderna. Edição 1A. ED. 2008.
5. Tipler, P.A. e Llewellyn, R.A. Física Moderna. Editora LTC. Edição 3ª ED. 2001.

Pré-requisitos	Eletromagnetismo, óptica e propagação de ondas
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Física

19.1.4. Componentes Curriculares de formação para Docência

NOME DO COMPONENTE:	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: A importância da História da Educação. Questões Teórico- Metodológicas da História. Novo paradigma educacional. Análise histórico-crítica da educação. Educação



na América Latina: análise de Perspectiva.

Bibliografia Básica:**

- 1.Aranha, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia. São Paulo: Moderna, 2006.
- 2.Imbernón, Francisco (Org.). A educação do século XXI: Os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- 3.Manacorda, Mário Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

- 1.Cambi, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1999.
- 2.Salinas, Margarita (coord.) Qual é o lugar da América Latina na agenda Internacional de Educação. In: A Educação na América Latina. Direito em Risco. São Paulo: Cortez, 2006.
- 3.Triviños, Augusto Nivaldo Silva. Escola e Constituição no Cone Sul. Tendências e formalismo. Porto Alegre: Sagra, 1996.
- 4._____. (Org.) Formação de professores no Conesul: sistemas educacionais. Porto Alegre: Sagra: D C Luzzatto Ed., 1996.
- 5.Zequera, Luz Helena Toro. História da Educação em Debate: As Tendências teórico-metodológicas na América Latina. Campinas: Alínea, 2002

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILAACH
Área	Educação

NOME DO COMPONENTE:	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estuda os processos de desenvolvimento e de aprendizagem na infância, na adolescência, na fase adulta e idosa. Teorias contemporâneas da aprendizagem.			



Questões contemporâneas de estudo sobre aprendizagem: definições e proposições teóricas sobre dificuldades de aprendizagem; reflexões sobre o não aprender na escola. A sociologia da Educação analisa os processos sociais básicos: interação, cooperação, competição, conflito, acomodação, assimilação e sua relação com a educação básica. A função social da escola e o papel do professor. A nova sociologia e a problemática social.

Bibliografia Básica:**

1. Meksenas, Paulo. Sociologia da Educação. São Paulo: Loyola, 1995.
2. Tomazi, Nelson Dacio. Sociologia da Educação. São Paulo: Atual Editora, 2002.
3. Coll-Salvador, Cesar et. al. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. Durkheim, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Edições 70, 2001.
2. Goulart, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
3. Grossi, Miriam Pillar; Uziel, Anna Paula; MELLO, Luiz (org.). OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
4. Trindade, Hélgio; Blanquer, Jean-Michel, (Org.). Os Desafios da Educação na América Latina. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
5. Vygotsky, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILAACH
Área	Educação

NOME DO COMPONENTE:	FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Aspectos históricos e conceituais da interface Psicologia e Educação. Escolas Psicológicas (Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise, Humanismo). Concepções inatista e ambientalista. Novas Tendências em Psicologia da Educação. As principais correntes sociológicas. As concepções de educação a partir dos clássicos da Sociologia.



Elementos sociológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas

Bibliografia Básica:**

1. Bock, Ana Mercês; Furtado, Odair; Teixeira, Maria de Lourdes. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. Costa, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. Goulart, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. Ianni, Octávio. Sociologia da Sociologia: o pensamento sociológico brasileiro. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2009.
2. Piaget, Jean. Psicologia e pedagogia. 9 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
3. Santos, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade. 5ª ed., São Paulo: Cortez, 1999.
4. Kruppa, Sonia M. Portella. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 2008.
- Vygotsky, Lev. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Pré-requisitos	Fundamentos da Psicologia da Educação I
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILAACH
Área	Educação

NOME DO COMPONENTE:	DIDÁTICA GERAL		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Analisa o percurso da Didática até a contemporaneidade. As abordagens da Didática. Estudo da trajetória histórica da Didática tendo como pano de fundo as diferentes concepções de educação e ensino. Tipos de planos: Projeto político pedagógico da escola; planos de curso, unidade, aula; projetos de ensino e sequência didática. Planejamento do trabalho docente na perspectiva disciplinar e interdisciplinar. Aborda as concepções, tipos e dimensões da avaliação.			



Bibliografia Básica:**

1. Castro, Amélia D. (org.). Ensinar a ensinar. São Paulo: Pioneira, 2001.
2. Comenius, João Amós. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2001
3. Haidt, Regina Célia C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. Behrens, Marilda Aparecida. Paradigma da Complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
2. Candau, Vera Maria. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
3. Fazenda, Ivani Catarina Arantes (org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas : Papirus, 2005
4. Machado, Nilson José. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
5. Pimenta, Selma Garrido(org.). Didática e formação de professores : percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2009

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILAACH
Área	Educação

NOME DO COMPONENTE:	GESTÃO ESCOLAR I		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Analisa os fundamentos históricos, filosóficos, políticos e legais da gestão da educação básica. Identifica os princípios da gestão democrática e os diferentes mecanismos e processos de participação social na gestão da unidade escolar. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola.			
Bibliografia Básica**:			
1. BRASIL. Lei 9394/96 : Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional.			



2.Libâneo, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. 5. Ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

3.Oliveira, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

1.Ferreira, Naura S. Capareto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

2.Hengemühle, Adelar. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

3.Oliveira, D. A. (Org.). Gestão Democrática da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

4._____.Gestão democrática da escola pública. 3. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

5._____. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1ª. Ed. São Paulo: Ed. ática, 2007.

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILAACH
Área	Educação

NOME DO COMPONENTE:	GESTÃO ESCOLAR II		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Política educacional. Estrutura e funcionamento organizacional e curricular da Escola Brasileira. Reformas educacionais no Brasil e na América Latina. Planejamento e gestão da educação. Financiamento da educação: fundos públicos, vinculação orçamentária, descentralização financeira, manutenção e desenvolvimento do ensino.			
Bibliografia Básica**			
1.Davies, Nicholas. Financiamento da educação: novos ou velhos desafios? São Paulo: Xamã, 2004.			
2.Evangelista, Olinda; MORAES, Maria C. M.; SHIROMA, Eneida.			



3. Política educacional. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Coleção O que você precisa saber sobre).

4. Saviani, Dermeval. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma política educacional. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. Costa, Marisa Vorraber (org). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.

2. Saviani, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

3. Hengemühle, Adelar. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

4. Oliveira, D. A. (Org.). Gestão Democrática da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

5. _____. Administração escolar: introdução crítica. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Pré-requisitos	Gestão Escolar I
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILAACH
Área	Educação

NOME DO COMPONENTE:	LIBRAS I		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda

Bibliografia Básica:**

1. Gesser, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

2. Pimenta, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

3. Quadros, R. M.; Karnopp, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora Artmed: Porto Alegre. 2004.



Bibliografia Complementar:

1. Capovilla, F.; Raphael, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.
2. Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
3. Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/> Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>
4. ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, c2004.
5. Pimenta, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). Lsbvideo: Rio de Janeiro. 2009.

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILAACH
Área	Educação

NOME DO COMPONENTE:	LIBRAS II		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Organização linguística das LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

Bibliografia Básica:**

1. Gesser, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.
2. Pimenta, N. e Quadros, R. M. **Curso de Libras I.** (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.
3. Quadros, R. M.; Karnopp, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora



Artmed: Porto Alegre. 2004.

Bibliografia Complementar:

1. Capovilla, F.; Raphael, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.
2. Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
3. Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>
4. Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>
5. ENCICLOPÉDIA da Língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, c2004.

Pré-requisitos	Libras I
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILAACH
Área	Educação

NOME DO COMPONENTE:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Discute metodologia e método para investigar o problema de pesquisa. Proporciona a conclusão e apresentação do projeto de pesquisa em banca.			
Bibliografia Básica**:			
1. André, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 2009.			
2. Angrosino, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.			
3. Banks, Marcus. Dados visuais para pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.			



Bibliografia Complementar:

1. Flick, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009a.
2. _____. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009b.
3. _____. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
4. Gamboa, Silvio Sanchez (org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.
5. Gatti, Bernadete. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Editora Plano, 2002.

Pré-requisitos	Estágio Supervisionado III
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia ; Química e Física

19.2. Disciplinas optativas

19.2.1. Componentes Curriculares de Biologia

NOME DO COMPONENTE:	BIOQUÍMICA		
Carga Horária Total	45	Total de Créditos:	3
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	15

Ementa: A disciplina proporcionará a descrição das biomoléculas e as suas interações em sistemas biológicos. Ao final do curso o aluno terá um conhecimento funcional de estruturas biomoleculares no contexto das reações metabólicas mais importantes dos seres vivos.



Bibliografia Básica:**

1. Nelson, DL; Cox, MM. 2011. Princípios de Bioquímica de Lehninger. Artmed, 5ª ed.
2. Blanco, A. 2006. Química Biológica. El ateneo (Argentina), 8ª ed.
3. Stryer, L. 2008. Bioquímica. Guanabara Koogan, 6ª ed.

Bibliografia Complementar:

1. Cisternas, JR; Monte, O; Montor, WR. 2011. Fundamentos teóricos e práticas em bioquímica. Atheneu.
2. Mastroeni, MF; Gern, RMM. 2008. Bioquímica. Práticas adaptadas. Atheneu.
3. Marzzoco, A. 2007. Bioquímica Básica. Guanabara Koogan, 3ª ed.
4. Murray, RK; Bender, DA.; Botham, KM; Kennelly, PJ; Rodwell, VW; Weil, PA. 2013. Bioquímica Ilustrada de Harper. Artmed,
5. Alberts, B; Bray, D.; Lewis, J; Raff, M; Roberts, K; Watson, JD. 2009. Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas.

Pré-requisitos	Introdução à Biologia I: Citologia e Genética
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	15	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	15

Ementa: As bases da biologia celular e molecular serão utilizadas para estudar e compreender a morfologia, a função e processos centrais das células vivas. Macromoléculas biológicas. Estudo das membranas biológicas. Transporte de membrana. Organização do citoplasma; estrutura e funções das organelas eucarióticas; movimentos celulares. Citoesqueleto. Teoria da endossimbiose. Núcleo: propriedades e função. Ciclo de divisão celular. Apoptose. Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de entender o que é uma célula, incluindo suas principais partes componentes, como se organizam e como funcionam molecularmente.



Bibliografia Básica:**

1. Alberts, B; Bray, D; Hopkin, K; Jihkson, A; Lewis, J; Raff, M; Roberts, K; Walter, P. 2011. Fundamentos da Biologia Celular. Artmed, 3ª ed.
2. Alberts, B; Bray, D.; Lewis, J; Raff, M; Roberts, K; Watson, JD. 2009. Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas.
3. Junqueira, LC & Carneiro, J. 2012. Biologia Celular e Molecular. EGK, 9ª ed.

Bibliografia Complementar:

1. De Roberts, E; Hib J. 2006. Bases da Biologia Celular e Molecular. EGK, 4ª ed
2. Chandar, N; Viselli, S. 2011. Biologia celular e molecular ilustrada. Artmed
3. Carvalho, HF; Recco-Pimentel, SN. 2012. A Célula. Manole, 3ª ed.
4. Polizeli, MLTM. 2008. Manual Prático de Biologia Celular. Holos, 2ª ed.
5. Normann, CABM. 2008. Práticas em Biologia Celular. Editora Universitária Metodista IPA e Editora Sulina, 1ª edição

Pré-requisitos	Introdução à Biologia I: Citologia e Genética
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	BIOLOGIA HUMANA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	45	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	15

Ementa: A disciplina visa o estudo morfofisiológico a partir do conceito central de homeostasia. Em cada um dos sistemas serão abordados a estrutura anatômica, a histologia e dinâmica de funcionamento, o controle funcional e os aspectos integrativos na manutenção da homeostase. O aluno deverá ser capaz de compreender a anatomia, a histologia e a fisiologia geral, caracterizar os processos que permitem o funcionamento integrado do ser humano e dos animais.



Bibliografia Básica:**

1. Tortora, GJ; Derrickson, B. 2010. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Guanabara Koogan, 12ª ed.
2. Junqueira, LC; Carneiro, J. 2013. Histologia Básica. Guanabara Koogan, 12ª ed.
3. Guyton, AC; Hall, JE. 2011. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 12ª ed.

Bibliografia Complementar:

1. Aires, MM. 2008. Fisiologia. Guanabara Koogan, 4ª ed.
2. Koeppen, BM; Stanton, BA. 2004. Berne & Levy Fisiologia. 6ª ed
3. West, JB. 2013. Fisiologia respiratória – princípios básicos. Artmed, 9ª ed.
4. Carlson, BM. 2012. Embriologia Humana e Biología del Desarrollo. Elsevier. 3ª ed.
5. D'Ângelo, J.G. & C.A. 2007. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3ed. São Paulo. Atheneu.

Pré-requisitos	Introdução à Biologia II: Morfologias Biológicas
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	ECOLOGIA E BIOGEOGRAFIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	45	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	15
Ementa: Ecologia de organismos e populações. Ecologia de comunidades e ecossistemas. Fundamentos de biologia da conservação. Ecologia aplicada. Histórico da Biogeografia. Biogeografia Histórica. Biogeografia Ecológica			
Bibliografia Básica**:			
1. Campbell, NA; Reece, JB. 2010. Biologia. 8ª. Ed. Artmed.			
2. Carvalho, CJB; Almeida, EAB. (orgs.). 2011. Biogeografia da América do Sul: padrões &			



processos. Editora Roca.

3.Flores, RC; Reyes, LH; Guzmán, VDH. 2008. Ecología y Medio Ambiente. Cengage Learning, 2ª ed.

Bibliografia Complementar:

1.Cox, CB; Moore. P. D. 2009. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. São Paulo, LTC-Grupo GEN, 7ª ed.

2.Crisci, JV; Katinas, L; Posadas, P. 2000. Introducción a la teoría y práctica de la biogeografía histórica. Sociedad Argentina de Botánica, Buenos Aires.

3.Castro Carranza, C. 2008. Ecología y desarrollo humano sostenible. Valladolid, Universidad de Valladolid.

4.Krasilchik, M. 2004. Prática de ensino de biologia. EDUSP, 4ª ed.

5.Van Esso, M. (coord.) 2006. Fundamentos de ecología: su enseñanza con un enfoque novedoso. Buenos Aires, Editorial Facultad de Agronomía, Universidad de Buenos Aires.

Pré-requisitos	Introdução à Biologia IV: Ecologia e Evolução
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	45	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	15
Ementa: Estudo dos fundamentos da microbiologia, parasitologia e imunologia com foco na saúde humana. Estrutura e características gerais de bactérias, vírus, micróbios eucarióticos, protozoários, platelmintos e nematelmintos, bem como os principais artrópodes ectoparasitos causadores e transmissores de doenças ao ser humano. Composição do sistema imunológico inato e adaptativo e os respectivos mecanismos associados à sua resposta frente a diferentes tipos de estímulo			



Bibliografia Básica:**

1. Ingraham, JL; Ingraham, CA. 2010. Introdução à Microbiologia. Cengage Learning, 3ª ed.
2. Abbas, AK; Lichtman, AH; Prober, JS. 2012. Imunologia Celular e Molecular. Ed. Elsevier, 7ª ed.
3. Rey, L. Bases da Parasitologia Médica. 2009. Ed. Guanabara Koogan, 3ª ed.

Bibliografia Complementar:

1. Madigan, MT; Martinko, JM; Dunlap, PV; Clark, DP. 2010. Microbiologia de Brock. Editora Artmed, 12ª ed.
2. Tortora, GJ; Funke, BR; Case, CL. 2012. Microbiologia. Editora Artmed, 10ª ed.
3. Champe, PC; Harvey, RA; Fisher, BD. 2008. Microbiologia Ilustrada. Editora Artmed, 2ª ed.
4. Jorge, OC. 2008. Microbiologia - Atividades Práticas. Guanabara Koogan, 2ª ed.
5. Black, JG. 2008. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. Guanabara Koogan.

Pré-requisitos	Introdução à Biologia II: Morfologias Biológicas
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	SAÚDE		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: As definições de saúde e doença. O processo saúde/doença e sua interação com determinantes ambientais, sociais, culturais, comportamentais e biológicos. Aspectos epidemiológicos, etiológicos e fisiopatológicos das doenças crônicas não transmissíveis e das doenças agudas. Fundamentos de higiene e prevenção de doenças. Sexualidade humana e doenças sexualmente transmissíveis.			



Bibliografia Básica:**

1. Helman, CG. 2009. Cultura, saúde e doença. Artmed 5ª ed.
2. Kormondy, EJ; Brown, DE. 2002. Ecologia Humana. Atheneu.
3. Ingraham, JL; Ingraham, CA. 2010. Introdução à Microbiologia. Cengage Learning, 3ª ed.

Bibliografia Complementar:

1. Alves, PC; Rabelo, MC. 2001. Antropologia da Saúde. Fiocruz.
2. Saldiva, P. 2010. Meio Ambiente e Saúde. O desafio das metrópoles. Instituto Saúde e Sustentabilidade.
3. Tortora, GJ; Funke, BR; Case, CL. 2012. Microbiologia. Editora Artmed, 10ª ed.
4. Neves, DP. 2011. Parasitologia Humana. Atheneu, 12ª ed.
5. Fox, SI. 2007. Fisiologia Humana. Manole, 7ª ed.

Pré-requisitos	Introdução à Biologia II: Morfologias Biológicas
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	BOTÂNICA DAS CRIPTÓGAMAS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	45	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	15
Ementa: Biodiversidade e evolução dos eucariotos fotossintetizantes com enfoque em Chlorophyta, Rhodophyta e Ochrophyta; Biodiversidade e evolução dos fungos com ênfase em Chytridiomycota, Zygomycota, Ascomycota e Basidiomycota; Biodiversidade e evolução das briófitas (Hepáticas, Antóceros e Musgos). Biodiversidade e evolução das plantas vasculares sem sementes (Licófitas e Eufilófitas).			



Bibliografia Básica:**

- 1.Campbell, NA; Reece, JB.; Urry, LA; Cain, ML; Wasserman, SA; Minor, PV. 2010. Biologia. Artmed, 8ª ed.
- 2.Raven, PH; Evert, RF; Eichhorn, SE. 2001. Biologia Vegetal. Guanabara Koogan, 5ª ed.
- 3.Reviers, B. 2006. Biologia e filogenia das algas. Artmed, 1ª ed.

Bibliografia Complementar:

- 1.Judd, WS; Campbell, CS; Kellog, EA; Stevens, PF; Donoghue, MJ. 2009. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. Artmed, 3ª ed. .
- 2.Schofield, W.B. 1985. Introduction to Bryology. Macmillan Publishing Co., New York.
- 3.Tryon, R.M. & Tryon, A.F. 1982. Ferns and allied plants with special reference to tropical America. Springer-Verlag. New York.
- 4.Vanderpoorten, A. & Goffinet, B (eds). 2009. Introduction to Bryophytes. Cambridge University Press, Cambridge.
- 5.Graham, LE; Graham, JM; Wilcox, LW. 2008. Algae. Pearson education Inc., 2ª ed.

Pré-requisitos	Introdução à Biologia III: Biodiversidade
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:			
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	45	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	15

Ementa: Evolução e ciclo de vida das fanerógamas. Anatomia vegetal (células e tecidos principais). Morfologia vegetal (raiz, caule, folhas, flores, frutos e sementes). Fisiologia vegetal (crescimento e desenvolvimento). Biodiversidade e perspectiva filogenética de



classificação das Fanerógamas. Taxonomia dos grupos principais de Angiospermas

Bibliografia Básica:**

1. Judd, WS; Campbell, CS; Kellogg, EA; Stevens, PF; Donoghue, MJ. 2009. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. Artmed, 3ª ed.
2. Raven, PH; Evert, RF; Eichhorn, SE. 2001. Biologia Vegetal. Guanabara Koogan, 5ª ed.
3. Souza, VC; Lorenzi, H. 2012. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. Instituto Plantarum, 3ª ed.

Bibliografia Complementar:

1. Ferri, M.G. 1983. Botânica: morfologia externa das plantas. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos.
2. Ferri, M.G. 1999. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia). Nobel 9ª ed.
3. Cutler, DF; Botha, T; Stevenson, DWM. 2011. Anatomia vegetal – uma abordagem aplicada. Artmed, 1ª ed.
4. Taiz, L; Zeiger, E. 2009. Fisiologia Vegetal. Artmed, 4ª ed.
5. Vidal, W.N. & Vidal, M.R.R. 2000. Botânica – Organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamas. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa.

Pré-requisitos	Introdução à Biologia III: Biodiversidade
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	ZOOLOGIA DE PROTOSTOMIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30

Ementa: Os principais grupos do clado Protostomia serão estudados sob a perspectiva filogenética de classificação e sob a interpretação evolutiva, funcional e ecológica das



suas características, a partir de abordagens teóricas e de práticas laboratoriais. Ao final do curso o aluno entenderá a classificação biológica, a trajetória e relações evolutivas desses animais e reconhecerá suas principais características, aspectos biológicos e história natural, com ênfase em Lophotrocozoa e Ecdysozoa.

Bibliografia Básica:**

1. Brusca, R.C. & G.J. Brusca. 2007. Invertebrados. 2ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.
2. Ribeiro-Costa C.S. & R.M. Rocha. (coords.) 2006. Invertebrados: manual de aulas práticas, 2ed. Ribeirão Preto. Holos.
3. Ruppert, E.E.; Fox, R.S. & R.D. Barnes. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7ed. São Paulo. Roca.

Bibliografia Complementar:

1. Rafael, J.A.; Melo, G.A.R.; Carvalho, C.J.B.; Casari, A.A. & R. Constantino (eds.). 2012. Insetos do Brasil. – diversidade e taxonomia. Ribeirão Preto. Holos.
2. Moore, J. 2006. An introduction to the invertebrates. 2ed. Cambridge. Cambridge University Press.
3. Papavero, N & J.L. Bousquets. 1999. Herramientas prácticas para el ejercicio de la taxonomía zoológica. Ciudad de México. Fondo de Cultura Económica.
4. Wolpert, L.; Jessell, T.; Lawrence, P.; Meyerowitz, E.; Robertson, E. & J. Smith. 2008. Princípios de biologia do desenvolvimento. 3ed. Porto Alegre. Artmed.
5. Schmidt-Rhaesa, A. 2007. The Evolution of organ systems. New York. Oxford University Press.

Pré-requisitos	Introdução à Biologia III: Biodiversidade
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	ZOOLOGIA DE DEUTEROSTOMIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30

Ementa: Os filos animais pertencentes ao clado Deuterostomia serão estudados sob a



perspectiva filogenética de classificação e sob a interpretação evolutiva, funcional e ecológica das suas características, a partir de abordagens teóricas e de práticas laboratoriais. Ao final do curso o aluno entenderá a classificação biológica, a trajetória e relações evolutivas desses animais e reconhecerá as principais características, aspectos biológicos e história natural de Chaetognatha, Hemichordata, Echinodermata e Chordata, com ênfase em Vertebrata.

Bibliografia Básica:**

1. Brusca, R.C. & G.J. Brusca. 2007. Invertebrados. 2ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.
2. Pough, F.H.; Janis, C.M. & J.B. Heiser. 2008. A vida dos vertebrados. 4ed. São Paulo. Atheneu Editora.
3. Ruppert, E.E.; Fox, R.S. & R.D. Barnes. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7ed. São Paulo. Roca.

Bibliografia Complementar:

1. Hickman, C.P.; Roberts, L.S. & A. Larson. 2013. Princípios integrados de zoologia. 15ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.
2. Moore, J. 2006. An introduction to the invertebrates. 2ed. Cambridge. Cambridge University Press.
3. Papavero, N & J.L. Bousquets. 1999. Herramientas prácticas para el ejercicio de la taxonomía zoológica. Ciudad de México. Fondo de Cultura Económica.
4. Schmidt-Rhaesa, A. 2007. The Evolution of organ systems. New York. Oxford University Press. ISBN: 0198566697.
5. Wolpert, L.; Jessell, T.; Lawrence, P.; Meyerowitz, E.; Robertson, E. & J. Smith. 2008. Princípios de biologia do desenvolvimento. 3ed. Porto Alegre. Artmed

Pré-requisitos	Introdução à Biologia III: Biodiversidade
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	GENÉTICA E EVOLUÇÃO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30



Ementa: Mecanismos e padrões de herança. Genótipo e fenótipo. A herança e a variabilidade do ponto de vista morfológico e molecular. Interações gênicas. Genética quantitativa. Heredogramas. Genética de populações. Evidências de Evolução. Mecanismos evolutivos, seleção, deriva. Desenvolvimento do pensamento evolutivo. Ao final do curso os alunos entenderão os processos geradores da herança e da variabilidade biológica, o significado ecológico e histórico das adaptações e os mecanismos micro- e macroevolutivos que deram origem a biodiversidade.

Bibliografia Básica:**

1. Ridley, M. 2006. Evolução. Artmed, 3ª edição.
2. Klug, WS; Cummings, MR; Palladino, MA; Spencer, CA. 2010. Conceitos de Genética. Artmed, 9ª ed.
3. Doebley, J; Carroll, SB; Wessler, SR; Griffiths, AJF. 2013. Introdução à Genética. Guanabara Koogan, 10ª ed.

Bibliografia Complementar:

1. Freeman, S; Herron, JC. 2002. Prentice Hall, 2ª ed.
2. Futuyma DJ. 2009. Biologia Evolutiva. FUNPEC, 3ª edição.
3. Jablonka, E; Lamb, MJ. 2005. Evolução em quatro dimensões - DNA, comportamento e a história da vida. Companhia das Letras. .
4. Hartl, DL; Clark, AG. 2010. Princípios de Genética de Populações. Artmed, 4ª ed.
5. Watson, J.D.; Baker, T.A.; Bell, S.P.; Gann, A.; Losick, R. & M. Levine. 2006. Biologia molecular do gene. 5ed. Porto Alegre. Artmed.

Pré-requisitos	Introdução à Biologia I: Citologia e Genética; Introdução à Biologia IV: Ecologia e Evolução
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

NOME DO COMPONENTE:	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE		
Carga Horária Total	45	Total de Créditos:	3
Carga Horária Teórica:	45	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Sociedade de risco e problemas ambientais. Histórico da noção de Sustentabilidade: política internacional da questão ambiental. Agenda 21 e o Tratado de			



Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Objetivos, princípios, características e estratégias da educação ambiental. Vertentes da educação ambiental. Incorporação da dimensão ambiental nos currículos: PCNs, Lei Nacional de EA, ambientalização da universidade. Planejamento, execução e avaliação na educação ambiental: projetos e práticas. Cidadania, redes e estruturas atuantes a partir da EA. Responsabilidade planetária.

Bibliografia Básica:**

1. Dias, GF. 2004. Educação Ambiental: princípios e práticas. Gaia, 9ª ed.
2. Porto-Gonçalves, CW. 2004. O desafio ambiental. Record, 1ª ed.
3. Reigota, M. 2009. O que é educação ambiental. Ed. Brasiliense.

Bibliografia Complementar:

Dias, GF. 2006. Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental: práticas inovadoras de EA. Gaia.

Leff, E. 2012. Aventuras da Epistemologia Ambiental - Da Articulação Das Ciências Ao Diálogo De Saberes. Editora Cortez.

Loureiro, CFB. 2004. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. Cortez.

Reigota, M. 1999. Verde cotidiano - o meio ambiente em discussão. Editora Depetrus, 3ª ed.

Tavolaro, SBF. 2001. Movimento ambientalista e modernidade. Annablume, 1ª ed.

Pré-requisitos	Introdução à Biologia IV: Ecologia e Evolução
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Biologia

19.2.2. Componentes Curriculares de Matemática

NOME DO COMPONENTE:	GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA LINEAR		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Vetores. Produto escalar. Produto vetorial. Retas e planos. Superfícies em \mathbb{R}^3 .			



Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização. Formas quadráticas. Aplicações

Bibliografia Básica:**

1. Boulos, Paulo; Camargo, Ivan de. Geometria Analítica: Um Tratamento Vetorial. Editora Prentice Hall, 3ª edição, 2005.
2. Stewart, James. Cálculo, volume 2. Editora Cengage Learning, 2ª edição, 2010 (tradução da 6ª edição norte-americana).
3. Callioli, Carlos A.; Domingues, Hygino H.; Costa, Roberto C. F. Álgebra Linear E Aplicações. Editora Atual, 6ª edição, 1990.

Bibliografia Complementar:

1. Winterle, Paulo. Vetores E Geometria Analítica. Editora Makron Books, 2000.
2. Caroli, Alésio de; Callioli, Carlos A.; Feitosa, Miguel O. Matrizes, Vetores E Geometria Analítica. Editora Nobel, 1986.
3. Lima, Elon L. Geometria Analítica E Álgebra Linear. IMPA, Coleção Matemática Universitária, 2ª edição, 2008.
4. Kolman, B.; Hill, D. R. Introdução À Álgebra Linear Com Suas Aplicações. Editora LTC, 8ª edição, 2006.
5. Lay, David C. Álgebra Linear E Suas Aplicações. Editora LTC, 2ª edição, 1999.

Pré-requisitos	Elementos de Cálculo
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Matemática

NOME DO COMPONENTE:	CÁLCULO II		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Funções vetoriais (limite, continuidade, derivada, integral, curvatura, torção, componentes normal e tangencial de aceleração). Funções de várias variáveis reais a valores reais (gráficos, curvas de nível, limite, continuidade, gradiente, derivadas parciais e direcionais, plano tangente, reta normal). Multiplicadores de Lagrange. Aplicações.			



Bibliografia Básica**:

1. Stewart, James. Cálculo, volume 2. Editora Cengage Learning, 2ª edição, 2010 (tradução da 6ª edição norte-americana).
2. Guidorizzi, Hamilton Luiz. Um Curso De Cálculo, volume 2. Editora LTC, 5ª edição, 2001.
3. Swokovski, Earl. Cálculo Com Geometria Analítica, volume 2. Makron Books, 3ª edição, 1995.

Bibliografia Complementar:

1. Munem, Mustafa A.; Foulis, David J. Cálculo, volume 2. Editora LTC, 1982.
2. Anton, Howard. Cálculo, um novo horizonte, volume 2. Editora Bookman, 6ª edição, 2000.
3. Leithold, Louis. O Cálculo Com Geometria Analítica, volume 2. Editora Harbra, 3ª edição, 1994.
4. Simmons, George F. Cálculo Com Geometria Analítica, volume 2. Editora Pearson, 1987.
5. Stewart, James. Cálculo De Varias Variables: Trascendentes Tempranas. Editora Cengage Learning Editores S.A., 6ª edición, 2008.

Pré-requisitos	Cálculo I
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Matemática

NOME DO COMPONENTE:	CÁLCULO AVANÇADO, SEQUENCIAIS E SÉRIES		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Coordenadas cilíndricas e esféricas. Integrais múltiplas. Integrais de linha. Teorema de Green. Campos vetoriais. Divergente e rotacional. Integrais de superfície. Teorema da divergência. Teorema de Stokes. Seqüências. Séries. Aplicações			



Bibliografia Básica:**

1. Stewart, James. CÁLCULO, volume 2. Editora Cengage Learning, 2ª edição, 2010 (tradução da 6ª edição norte-americana).
2. Guidorizzi, Hamilton Luiz. Um Curso De Cálculo, volumes 3 e 4. Editora LTC, 5ª edição, 2001.
3. Swokovski, Earl. Cálculo Com Geometria Analítica, volume 2. Makron Books, 3ª edição, 1995.

Bibliografia Complementar:

1. Munem, Mustafa A.; Foulis, David J. Cálculo, volume 2. Editora LTC, 1982.
2. Anton, Howard. Cálculo, Um Novo Horizonte, volume 2. Editora Bookman, 6ª edição, 2000.
3. Leithold, Louis. O Cálculo Com Geometria Analítica, volume 2. Editora Harbra, 3ª edição, 1994.
4. Simmons, George F. Cálculo Com Geometria Analítica, volume 2. Editora Pearson, 1987.
5. Stewart, James. Cálculo de varias variables: transcendentales tempranas. Editora Cengage Learning Editores S.A., 6ª edición, 2008.

Pré-requisitos	Cálculo II
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Matemática

19.2.3. Componentes Curriculares de Química

NOME DO COMPONENTE:	ESPECTROMETRIA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Princípios básicos e aplicações de técnicas de RMN, de infravermelho, de espectrometria de massas e de ultra-violeta na caracterização e elucidação estrutural de



moléculas orgânicas.

Bibliografia Básica:**

1. Brandon, D. e Kaplan, W. D., Microestructural Characterization of Materials, Editora Jonh & Sons, 2003.
2. Padilha, A.F. Materiais de Engenharia-Microestrutura, Editora Hermus, São Paulo, 2007.
3. Silverstein, R.M., Bassler, G.C., Morrill, T.C., Identificação por Espectrometria de Compostos Orgânicos, 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

Bibliografia Complementar:

1. Souza Santos, P., Ciência e Tecnologia de Argilas, v. 3, São Paulo: Editora Blucher, 1992..
2. Klug, H. P. E Alexandre, L. E., X-Ray Diffraction Procedures for Polycrystalline and Amorphous Materials, Editora Jonh & Sons, 1974.
3. Cullity, B.D., Elements of X Ray Difrraction, Editora Addison- Wesley, London, 1978.
4. Monthé, C. G., Azevedo, A. D., Análise Térmica de Materiais, Editora, 2002.
5. Ewing, G. W., Métodos Instrumentais de Análise Química, Editora Blucher, vol. I, 1972.

Pré-requisitos	Química Orgânica
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	BIOMOLÉCULAS ORGÂNICAS		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estudos das características estruturais, atividade biológica e reatividade de biomoléculas: aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos			



Bibliografia Básica**:

Solomons, T.W.G.; Fryhle, C. B. Química Orgânica 1 e 2. 8. ed. Rio de Janeiro: L. T. C., 2006.

Sackheim George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas. 8.ed. São Paulo: Manole, 2009.

Vollhardt, K. P. C. Química Orgânica: Estrutura e função. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004

Bibliografia Complementar:

1.Allinger, N.L.; CAVA, M.P.; JONGH, D.G.; LEBEL, N.A.; STEVENS, Química Orgânica, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

2.Barbosa, L. C. A. Introdução à Química Orgânica. 1. ed. São Paulo: UFV, 2006.

3.Ribeiro, Eliana Paula. Química de Alimentos. ed. EDGARD BLUCHER São Paulo: 2004.

4.Nelson, D. L.; Cox, M. M. Princípios de Bioquímica. 5ª ed., Artmed, São Paulo, 2011.

5.Koolman, J.; Röhm, K.-H. Bioquímica texto e Atlas. 3ª Ed. Artmed: Porto Alegre, 2005.

Pré-requisitos	Química Orgânica
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	QUÍMICA DOS MATERIAIS		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Introdução a Química dos Materiais: revisão de ligações químicas (covalente, iônica e metálica). Interações intermoleculares e os estados da matéria (sólidos). A ligação química em materiais isolantes, materiais semicondutores e em materiais condutores (teoria de bandas). Estrutura cristalina. Estruturas em materiais metálicas; cerâmicas; poliméricas e semicondutores. Cristalografia e difração de raios X. Defeitos em sólidos.			



Considerações termodinâmicas e cinéticas em materiais. Reação química de defeitos. Estado-da-Arte e tendências atuais em materiais.

Bibliografia Básica:**

1. Atkins, P.; Jones, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
2. Fahlman, B. D. Materials Chemistry. 2nd ed. Springer, 2011
3. Callister, W. D., Rethwisch, D. G. Materials Science and Engineering: An Introduction. 9th Edition. 2013.

Bibliografia Complementar:

1. Brown, T.L.; LeMAY, H. E.; Burstein, B. E. Química, a ciência central. 9 Ed. Prentice Hall, 2005.
2. Kotz, J. C.; Treichel, P. M.; Weaver, G. C. Química Geral e reações químicas. VOL. 1 e VOL. 2. 6ª Edição. Cengage Learning, 2013.
3. Brady, J.E.; Russel, J.W. e holum, J.R. Química: a matéria e suas transformações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.
4. Mahan, B.H. e Myers, R.J. Química: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 1993.
5. Masterton, W.L.; Slowinski, E.J. E Stanitski, C.L. Princípios de Química. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	QUÍMICA AMBIENTAL		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Introdução à Química Ambiental. Química dos solos, das águas e da atmosfera. O protocolo de Montreal e o papel do Químico na sociedade. Efeito estufa: causas, consequências e o protocolo de Kyoto. Poluição da atmosfera urbana: o smog fotoquímico e as medidas preventivas. Poluição ambiental: prevenção e tratamento. Nutrientes e			



produtividade primária. Processo de eutrofização e a influência das atividades antropológicas. Tratamento de efluentes. O lixo: aterros e tratamento de resíduos. Legislação ambiental: CONAMA e leis estaduais. Programas de educação ambiental para o ensino médio.

Bibliografia Básica:**

1. Baird, C. Química Ambiental. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
2. Rocha, J. C.; Rosa, A. H.; Cardoso, A. A. Introdução à Química Ambiental. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
3. Langmuir, D. Aqueous Environmental Geochemistry. New Jersey: Prentice Hall, 1997

Bibliografia Complementar:

1. MANAHAN, S. E. Fundamentals of Environmental Chemistry. 2a ed. Boca Raton: CRC Press LLC, 2000.
2. TAUK-TORNISIELO, S. M.; GOBBI, N.; FOWLER, H. G. Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2a ed. São Paulo: UNESP, 1995.
3. DERISIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 3a ed. São Paulo: Signus, 2007.
4. MAGOSSI, L. R.; BONACELLA, P. H. Poluição das águas. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna, 1990.
5. MENDES, B.; OLIVEIRA, J. F. S. Qualidade da água para consumo humano. 1a ed. Lisboa: Libel, 2004.

Pré-requisitos	Química Geral
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	TECNOLOGIA QUÍMICA		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Materiais inorgânicos primários: água, ácidos, bases, etc. Fertilizantes minerais. Metais, sólidos inorgânicos: vidro, cimento, fibras, cerâmicas, pigmentos inorgânicos. Processos tecnológicos orgânicos.



Bibliografia Básica:**

1. Shreve, R.N.; Brink Jr., J. A.; Macedo, H. Indústrias de processos químicos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997.
2. Comyns, A. E. Encyclopedic dictionary of named processes in chemical technology. 2. ed. Boca Raton: CRC PRESS, 1999.
3. Wittcoff, H. A. Industrial Organic Chemicals. 2. ed. New York: John Wiley, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. Fazenda, J. M. R. Tintas e vernizes: ciência e tecnologia. São Paulo: Edgard Blücher, 2005
2. Büchner, W.; Schliebs, R.; Winter, G.; Büchel, K. H. Industrial Inorganic Chemistry. New York: VCH Publishers, 1989.
3. Wicks, Z. W.; Jones, F. N.; Pappas, S. P.; Wicks, D. A. Organic coatings: science and technology. 3. ed. New York: John Wiley, 2007.
4. Rao, C. N. R.; Muller, A.; Cheetham, A. K. The chemistry of nanomaterials: synthesis, properties and applications in 2 volumes. Weinheim: Wiley-VCH, 2004.
5. Schwarzenbach, R. Environmental Organic Chemistry. New York: John Wiley, 2003

Pré-requisitos	Química Analítica, Química Orgânica e Físico-Química
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	CINÉTICA QUÍMICA		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Cinética e equilíbrio químico, ordem, molecularidade, meia vida, tempo infinito e princípio da reversibilidade microscópica; Reações de ordem 1, 2, 3, e n; Reações complexas, reações de cinética rápida, mecanismos de reações, teorias de velocidade de reação, reações catalisadas homogêneas e heterogêneas, reações enzimáticas, reações pirolíticas e fotoquímicas e de estado sólido.			



Bibliografia Básica:**

1. Atkins, P.W. Physical Chemistry. 6. ed. Oxford: Oxford University Press, 1998.
2. Mcquarrie, D. A.; Simon, J. D. Physical Chemistry - a Molecular Approach. Sausalito: University Science Books, 1997.
3. Benson, S. The Foundations of Chemical Kinetic. New York: McGraw Hill, 1960

Bibliografia Complementar:

1. Castellan, G. W. Physical Chemistry. 2. ed. Mass.: Addison-Wesley, 1971.
2. Macedo, H. Elementos de Teoria Cinética dos Gases. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1980.
3. Maron, S. M.; Lando, J. B. Fundamentals of Physical Chemistry. New York: MacMillan, 1974.
4. Moelwin-Hughes, E. A. Physical Chemistry. Oxford: Pergamon, 1966.
5. Shaw, D. J. Introdução à Química dos Coloides e Superfícies. São Paulo: Edgard Blücher, 1976.

Pré-requisitos	Físico-Química
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	ESTRUTURA DOS SÓLIDOS		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: : Estruturas cristalinas simples. Uso de diagrama de fases. Ligações em sólidos e propriedades eletrônicas: condutores e semi-condutores. Defeitos e não estequiometria. Sólidos uni e bi-dimensionais. Materiais cerâmicos. Cristais moleculares. Zeólitas. Supercondutores. Polímeros. Materiais vítreos			



Bibliografia Básica**:

1. Smart, I., Moore E. Solid State Chemistry: An Introduction. 1a ed. London: Chapman & Hill, 1992.
2. Muller, U. Inorganic Structural Chemistry. 1a ed. Chichester: John Wiley & Sons, 1993.
3. West, A. R. Solid State Chemistry and Its Applications. 1a ed. New York: John Wiley & Sons, 1990.

Bibliografia Complementar:

1. Callister, W. D. Ciência Engenharia de Materiais: Uma Introdução. 7a ed. LTC Editora: São Paulo, 2008.
2. Askeland, D.R.; Phulé, P. P. Ciência e Engenharia dos Materiais. 1a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
3. Van Vlack, L. Princípios de Ciência dos Materiais. 1a ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
4. Kaxiras, E. Atomic and Electronic Structure of Solids. UK: Cambridge, 2003.
5. Mccurrie, R.A. Ferromagnetic Material: structure and properties. Michigan: Academic Ed., 1994.

Pré-requisitos	Química Geral e Inorgânica, Física dos Sólidos, Líquidos e Gases.
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	FÍSICO -QUÍMICA DE SUPERFÍCIES E COLÓIDES		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Introdução geral sobre interfaces. Energia de superfície e tensão superficial. Diferença de pressão através de superfícies curvas: Equação de Young e Laplace. Capilaridade. Medidas da tensão superficial. Tensão superficial de soluções: Equação de Gibbs. Películas superficiais insolúveis. Adsorção e isotermas de adsorção. Fenômenos elétricos interfaciais: a dupla camada elétrica e efeitos eletrocinéticos. O estado coloidal. Estabilidade de colóides. Tensoativos, micelas e detergentes			



Bibliografia Básica**:

1. Everett, D. H. Basic Principles of Colloid Science. Cambridge, UK: The Royal Society of Chemistry, 1988.
2. Holmberg, K.; JONSSON, B.; KRONBERG, B.; LINDMAN, B. Surfactants and Polymers in Aqueous Solutions. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 2003.
3. Pilla, L. Físico-química I: Termodinâmica química e equilíbrio químico. 2. ed. rev. e atual. Por José Schifino. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. Crow, D.R. Principles and Applications of Electrochemistry. 4a ed. New York: Chapman&Hall/CRC, 1994.
2. Bard, A.J.; FAULKNER, L.R. Electrochemical Methods: Fundamentals and Applications, 2ª ed. Wiley, 2000.
3. Brett, C.M.A.; BRETT, A.M.O. Electrochemistry: Principles, Methods and Applications. Oxford University Press, 1993
4. Bockris, J.O'M.; KHAN, S.U.M. Surface Electrochemistry: A Molecular Level Approach. New York: Plenum Press, 1993.
5. Berg, J.C. An Introduction to Interfaces & Colloids: The Bridge to Nanoscience. London: World Scientific Pub., 2010

Pré-requisitos	Físico-Química
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

NOME DO COMPONENTE:	QUÍMICA VERDE		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Princípios e conceitos da química verde: desenvolvimento sustentável, conceito de tecnologia limpa, economia atômica, adoção de tecnologias alternativas de custos aceitáveis, concepção e projeto de processos para minimização do desperdício, tendências recentes. Princípios e comparação entre reações orgânicas convencionais e reações orgânicas que utilizam princípios de química verde aplicações industriais. Princípios da síntese orgânica limpa, biotransformação e biocatálise.



Bibliografia Básica:**

- 1.Lancaster, M. Green Chemistry an Introductory Text. Royal Soc. Chemistry, Cambridge ,2002.
- 2.Corrêa, A. G., Zuin V.G. Química Verde: Fundamentos e Aplicações. EdUFSCar, 2009.
- 3.Dicks, A.P. (editor). Green Organic Chemistry in Lecture and Laboratory. CRC Press, University, Ontario, 2011.

Bibliografia Complementar:

- 1.Anastas, P.T.; Warner, J.C. Green Chemsitry: Theory and Practice, 2^a ed., Oxford University Press, 2000.
- 2.Sharma, S.K. (Editor). Green Chemistry for Environmental Sustainability. Mauritius, Ackmez Mudhoo, 2010.
- 3.Clark, J.H.; Macquarrie, D.J. Handbook of Green Chemistry and Technology. London: Blackwell Science Ltd, 2002.
- 4.Rand, D.A; Dell, R.M. Hydrogen Energy: Chalenges and Prospects. Cambridge: RSC, 2008.
- 5.Doble, M.; Kruthiventi, A.K. Green Chemistry and Engineering. Academic Press, 2007

Pré-requisitos	Química Geral e Inorgânica
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Química

19.2.4. Componentes Curriculares de Física

NOME DO COMPONENTE:	EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DE FÍSICA		
	Carga Horária Total	30	Total de Créditos:
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Ciencia dos povos antigos: Babilonios e Gregos (atomistas, Socrates, Platao,Aristoteles); a evolucao do conceito de movimento, forza e energia; Cosmologia eMecanica: Grecia Antiga, Sistemas Ptolomaico e Copernicano, Contribuicoes de Tycho-Brahe, Kepler, Galileu; Descartes, Sintese newtoniana e a visao de natureza. Principiosde



ciência: O método e seu discurso. David Hume. A navalha de Occam e a teoria física. O problema da forma: Gauss, Riemann, Kant e John Nash. A termodinâmica e revolução industrial; o problema da radiação de corpo negro em fornos e a solução na física quântica; Eletromagnetismo: os modelos corpuscular e ondulatório para a luz (Newton e Huygens), do éter luminífero a relatividade restrita. O vácuo: do espaço vazio a fronte inegotável de partículas. A estrutura da matéria: dos atomistas a física de partículas. A dualidade onda-partícula. A relatividade geral e as novas concepções de espaço-tempo e matéria-energia. O dilema observador/ observável, Determinismo/ observável Bohm; do Big-Bang ao problema do universo acelerado; A influenciada física nas transformações tecnológicas e sociais. O papel social da Física.

Bibliografia Básica:**

- 1.Menezes, Luís Carlos de. A matéria: uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico. São Paulo: Livraria da Física, 2005.
- 2.Pires, Antônio S. T. Evolução das ideias da Física. São Paulo: Editora livraria da Física, 2011.
- 3.Kuhn, Thomas S. La estructura de las revoluciones científicas. Mexico: Fondo de cultura económica, 2006.

Bibliografia Complementar:

- 1.Bachelard, Gaston. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- 2.Chalmers, Alan F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.
- 3.Feyerabend, Paul. Contra o método. São Paulo: Unesp, 2007.
- 4.Galileu, Galilei. Dialogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia, 2011.
- 5.Schenberg, Mario. Pensando a física. São Paulo: Landy, 2001.

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Física

NOME DO COMPONENTE:	RELATIVIDADE		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Postulados de Einstein; Simultaneidade; Dilatação temporal; Contração Espacial e Sincronização de relógios; Transformações de Lorentz; O GPS; Efeitos Relativísticos e Paradoxos; Diagramas de Minkowski; Invariantes e quadrivetores; Relação entre Geometria e Gravitação; Introdução a Relatividade Geral; Princípio da equivalência;



Métrica de Schwarzschild; Deslocamento para o vermelho; Trajetórias e Geodésicas; Singularidades; Buracos Negros; Buracos de Minhoca e Ondas Gravitacionais; Modelos Análogos Gravitacionais.

Bibliografia Básica:**

1. Greiner, Walter. Classical mechanics: point, particles and relativity. New York: Springer, 2004.
2. Hartle, J. B. Gravity: an introduction to Einstein's general relativity. San Francisco: Addison-Wesley, 2003.
3. Hawking, S. W.; ISRAEL, W. Three hundred Years of gravitation. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Bibliografia Complementar:

1. Resnick, R. Introduction to Special Relativity. Benjamin, 1963.
2. Landau, L; Rumer, Y. Aprenda a teoria da relatividade brincando. São Paulo: Hemus, 1970.
3. Lorrain, P. e Corson, D. Campos e Ondas Eletromagnéticas. Lisboa, Caloaste Gulbentian.
4. Tipler, P.; Hewellyn, R.A. Física Moderna. São Paulo, LTC, 2004.
5. Tipler, P. Física para Cientistas e Engenheiros, Vol.4. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

Pré-requisitos	Elementos de Física, Espaço Tempo e Medições.
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Física

NOME DO COMPONENTE:	FUNDAMENTOS DA ASTRONOMIA		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Breve histórico da Astronomia. Sistemas de Referência. Sistema Solar. Leis de Kepler. Modelos de formação. Estrelas. Galáxias. Modelos cosmológicos. Cosmologia Moderna. Astronomia Observacional.			



Bibliografia Básica**:

- 1.Oliveira Filho, Kepler de Souza; SARAIVA, Maria de Fátima Oliveira. Astronomia e astrofísica. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2004. 557p.
- 2.Bakulin, Pavel Ivanovich; KONONOVICH, E. V. (Edvard Vladimirovich); MOROZ, V. I. (Vasilil Ivanovich). Curso de astronomia general. Moscou: Mir, c1987. 567.
- 3.Bertrand, Joseph. Os fundadores da astronomia moderna: Copérnico, Tycho Brahe, Kepler, Galileu, Newton. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

Bibliografia Complementar:

- 1.Bohm-Vitense, Erika. Introduction to stellar astrophysics: basic stellar observations and data. Cambridge: Cambridge University, c1989. 244 p.
- 2.Bohm-Vitense, Erika. Introduction to stellar astrophysics: stellar atmospheres. Cambridge: Cambridge University, c1989. 249 p.
- 3.Bohm-Vitense, Erika. Introduction to stellar astrophysics: stellar structure and evolution. Cambridge: Cambridge University, 1992. 285 p.
- 4.Caniato, Rodolpho; Hamburger, Ernst W.; CHRISPINO, Álvaro. O que é astronomia; O que é física; O que é química. São Paulo: Círculo do Livro, [1989]. 182 p. (Primeiros passos 17).
- 5.Caniato, Rodolpho. O que é astronomia. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. 99 p. (Primeiros passos.45).

Pré-requisitos	Elementos de Física, Espaço Tempo e Medições.
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Física

NOME DO COMPONENTE:	MECÂNICA CLÁSSICA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Mecânica de Newton. O princípio de D'Alembert e as equações de Lagrange. Potenciais dependentes da velocidade e função de dissipação. Teoremas de conservação e propriedades de simetria. Movimento no campo de forças centrais. O problema equivalente de um corpo. O problema unidimensional equivalente e potenciais integráveis. O problema de Kepler. Oscilações pequenas. Oscilações			



amortizadas e forçadas. Movimento do corpo rígido. Tensor de inércia. Outras formulações

Bibliografia Básica:**

1. Goldstein G., POOLE Ch., SAFKO J., Classical Mechanics, Third Edition, Addison-Wesley, 2000.
2. Symon, K. R. Mechanics, AddisonWesley, 1971.
3. Landau, L., L. Mechanics, Course of Theoretical Physics, Pergamon Press, 1987

Bibliografia Complementar:

1. Bromley, S. A.; Greiner, W. Classical Mechanics, SPRINGER-VERLAG PUBLISHING.
2. Serway, R. A.; Jewett, J. W. Princípios de Física: Mecânica Clássica Volume 1, Editora Cengage Learning.
3. Neto, J.B. Mecânica Newtoniana & Lagrangiana Hamiltoniana, Editora Livraria da Física.
4. Arya, A. Introduction to Classical Mechanics, Upper Saddle River ,NJ Edit. PrenticeHall, 1998.
5. Barger, V.; Olsson, M. Classical Mechanics: A Modern Perspective, New York : Mc Graw Hill, 1995.

Pré-requisitos	Elementos de Física, Espaço Tempo e Medições, Cálculo.
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Física

NOME DO COMPONENTE:	COMPLEMENTOS DE MECÂNICA CLÁSSICA		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	0
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Aplicações da mecânica quântica a diferentes áreas da Física. Tópicos avançados de teoria quântica.			
Bibliografia Básica**:			
1. Eisberg, R. & R. Resnick. Física Quântica: átomos, moléculas, sólidos, núcleos e			



partículas. Editora Campus. 1979.

2.Schiller, C. Motion Mountain: The free physics textbook. Disponível em: <http://www.motionmountain.net/index.html>. 2009.

3.Nussenzveig, H. M. Curso de Física Básica, v. 4, Ed. Edgard Blücher Ltda. 2003

Bibliografia Complementar:

1.Eisberg, R.M. Fundamentos da física moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979.

2.Young, H.D.; Freedman, Física IV. São Paulo: Addison Wesley, 2008.

3.Caruso, F. e OGURI, V. Física Moderna: Origens Clássicas & Fundamentos Quânticos. Editora Elsevier. Edição 1a.Ed. 2006.

4.Medeiros, D. Física Moderna. Editora Ciência Moderna. Edição 1A. ED. 2008.

5.Tipler, P.A. e Llewellyn, R.A. Física Moderna. Editora LTC. Edição 3ª ED. 2001.

Pré-requisitos	Estrutura da Matéria e Física Quântica
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Física

NOME DO COMPONENTE:	OSCILAÇÕES E ONDAS		
Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Oscilador harmônico simples e oscilações harmônicas, solução das equações e interpretação física dos parâmetros. Exemplos e aplicações. Superposição de movimentos harmônicos simples, batimentos. Oscilações amortecidas, forçadas. Transientes e estado estacionário. Ressonância. Fator de qualidade. Ondas em uma dimensão e conceitos básicos: ondas progressivas, senoidais, equações de onda. Cordas vibrantes e sua equação. Interferência, velocidade de grupo, ondas estacionárias. Reflexão. Modos normais de vibração. Ondas sonoras e conceitos básicos. Relações entre densidade,			



pressão e deslocamento. Ondas sonoras harmônicas. Sons musicais. Fontes sonoras. Ultra-som e aplicações. Ondas bidimensionais e esféricas. Interferência, reflexão e refração. Efeito Doppler. Cone de Mach.

Bibliografia Básica:**

1. Born, M y Wolf, E., Principles of Optics, Cambridge University Press, 1997.
2. Nussenzveig, H. M. Curso de Física Básica, v. 3. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.
3. Reitz, J. R., Milford, F. J. e Christy, R. W., Fundamentos da teoria Eletromagnética. Rio de Janeiro: Editor Campus, 1982.

Bibliografia Complementar:

1. PHYWE series of publications, University Laboratory Experiments Physics, vol. 1-5, 3 edition, 1995, PHYWE SYSTEME 6MBH, D37070 GOTTINGEN, GERMANY.
2. Resnick, R.; Halliday, D.; Krane, K.S. Física, v. 3, 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
3. Resnick, R.; Halliday, D.; Walter, J. Fundamentos da Física, v.3.3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
4. Sadiku, Matthew N.O., Elementos de Eletromagnetismo. Porto Alegre: Bookman, 3ª Edição, 2004.
5. Silva, W. P.; Silva, C. M. D. P. S. Tratamento de Dados Experimentais. 2ª ed., João Pessoa (Paraíba): Editora Universitária de João Pessoa, 1998.

Pré-requisitos	Espaço, Tempo e Medições
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Física

NOME DO COMPONENTE:	METODOLOGIA DO ENSINO DE FÍSICA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0

Ementa: Motivação do ensino de física na educação básica; Problematização e contextualização no ensino de física; Obstáculo epistemológicos e pedagógicos do ensino de física; O papel da experimentação no ensino de física; Resolução de



problemas no ensino de física; Currículo de física: livros e propostas didáticas ; Habilidades e Competências. Análises das revistas de ensino de Física e Ciências; Análise de livros-texto, projetos de física e propostas curriculares de física e ciências. Divulgação científica; Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT).

Bibliografia Básica:**

1. Pietrocola, M. (2001, org.), Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora, Editora da UFSC/INEP, 2001.
2. Santos, Nunes dos. Ensinar ciências: reflexões sobre a prática pedagógica no contexto educacional. Blumenau: Nova letra, 2011. (37.016:5 S237e).
3. Chalmers, Alan F.. O que é ciência, afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1993. (165 C438q).

Bibliografia Complementar:

1. Pessoa De Carvalho, A. M. (1989) - Física: Proposta para um Ensino Construtivista. Ed. Pedagógica e Universitária, SP.
2. Barros, cio de. Como fazer experimentos: pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria. Porto Alegre: Bookman, 2010.
3. Casas Q., María Irene (ed.); LAZCANO ARAUJI, Antônio. Ciencias naturales 1|2|3: enseñanza media basica. México: Fondo de Cultura Económica, 1991|1993.
4. Santos, Carlos Alberto dos (org.); QUADROS, Aline Ferreira de (org.). Utopia em busca de possibilidades: abordagens interdisciplinares no ensino das ciências da natureza. Foz do Iguaçu: Unila, 2011. (378 U91).
5. Artigos de Revistas e Cadernos de Ensino. Ex.: Revista Brasileira de Ensino de Física; Caderno Brasileiro de Ensino de Física; Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias etc.

Pré-requisitos	Nehum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Física

NOME DO COMPONENTE:	INTRODUÇÃO À FÍSICA DO ESTADO SÓLIDO		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	60	Carga Horária Prática:	0



Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Estrutura, difração e ligações cristalinas. Rede recíproca. Fonons: vibrações da rede e propriedades térmicas. Gás de Fermi de elétrons livres. Bandas de energia. Cristais semicondutores. Dielétricos e ferroelétricos. Ferromagnetismo. Supercondutividade			
Bibliografia Básica**: 1.Ashcroft, N. W., Mermin, N. D. "Solid State Physics". Sanders College Publishing (1976). 2.Kittel, C. "Introduction to Solid State Physics" John Wiley and Sons. (1971). 3.Cerqueira Leite, R. C. e Castro, A. R. B. - "Física do Estado Sólido". Unicamp (1978).			
Bibliografia Complementar: 1.Ibach, H., Lüth, H. Solid-State Physics: introduction to theory and experiment, (Springer-Verlag, Berlin) (1990). 2.Eisberg, R.M. Fundamentos da física moderna. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979. 3.Young, H.D.; FREEDMAN, A. SEARS e ZEMANSKY Física IV. São Paulo: Addison Wesley, 2008. 4.Caruso, F. e OGURI, V. Física Moderna: Origens Clássicas & Fundamentos Quânticos. Editora Elsevier. Edição 1a.Ed. 2006. 5.Medeiros, D. Física Moderna. Editora Ciência Moderna. Edição 1A. ED. 2008.			
Pré-requisitos	Estrutura da matéria e física quântica		
Correquisitos	Nenhum		
Oferta	ILACVN		
Área	Física		

NOME DO COMPONENTE:	OFICINA DE ENSINO DE FÍSICA		
Carga Horária Total	60	Total de Créditos:	4
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	30



Ementa: : Demonstrações e atividades práticas de Eletricidade, Magnetismo e Óptica, para ensino em sala de aula: introdução a recursos impressos e informáticos (na internet) que documentem DP's e AP's para uso no ensino de Eletricidade, Magnetismo e Óptica; Sistema de classificação PIRA; implementação simples de DP's e AP's documentados; elaboração de plano de aula utilizando DP's e AP's com apresentação aos colegas da disciplina; apresentação de DP's de Eletricidade, Magnetismo e Óptica, como "visitante" em disciplinas de Física Básica na UNILA ou em colégios; técnicas e ferramentas para criação e documentação de DP's e AP's originais; análise de resultados de pesquisas sobre a prática e eficácia de metodologias envolvendo DP's e AP's no ensino de Eletricidade, Magnetismo e Óptica. 1. (Freier 1996) A

Bibliografia Básica:**

- 1.Freier, G. D., Anderson, F. J. Demonstration Handbook for Physics, 3rd Edition. American Association of Physics Teachers, College Park, MD, 1996.
- 2.Wood, R. W., Physics for Kids 49 Easy Experiments with Mechanics, Blue Ridge Summit, Tab Books. Blue Ridge Summit, PA 17294-0214, 1990.
- 3.Peterson, R. W., Johnson, K. B., Hansberger, J. L. Proceedings of Lab Focus 93, AAPT-NSF, August 1993, Boise State University, edited by American Association of Physics Teachers, College Park, 1994.

Bibliografia Complementar:

- 1.Perucca, "Física General y Experimental", 1953. Wiedemann, "Práticas de Física", 1932.
- 2.Westphal, "Práticas de Física", 1943.
- 3.Sutton, "Demonstration Experiments for Physics", 1938.
- 4.Guimarães, H., Roversi, Problemas Experimentais de Física, 1988.

Pré-requisitos	Espaço, tempo e medições em Física
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILACVN
Área	Física

19.2.5. Componentes Curriculares de Educação

NOME DO COMPONENTE:	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Carga Horária Total	30	Total de Créditos: 2
Carga Horária Teórica:	0	Carga Horária Prática: 0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular* 0



Ementa: Histórico da Educação Especial. Legislação e Políticas Públicas e não Públicas em educação especial: a integração da com necessidades especiais na sociedade, na escola e no trabalho. Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação especial. Prevenção, intervenção acompanhamento precoce. Necessidades educacionais especiais e a intervenção pedagógica.

Bibliografia Básica:**

1. Beyer, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
2. Padilha, Ana Maria. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo: Ed. Aut. Assoc, 2005.
3. Salvador, César Coll; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. São Paulo: ARTMED, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. Carvalho, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Belo Horizonte: Mediação, 2004.
2. Ferreira, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: Dp&a, 2003. 158p.
3. Freitas, Soraia Napoleão (Org.). Educação e Altas Habilidades/ Superdotação: A Ousadia de Rever Conceitos e Práticas. SANTA MARIA: UFSM, 2006.
4. Mantoan, Maria Tereza Égler. Inclusão escolar: o que é? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
5. Moraes, Salete Campos de. Educação especial na eja: contemplando a diversidade. PORTO ALEGRE, RS - BRASIL: Secretaria Municipal de Educação, 2007.

Pré-requisitos	Nenhum
Correquisitos	Nenhum
Oferta	ILAACH
Área	Educação

NOME DO COMPONENTE:

ESTATÍSTICA EDUCACIONAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza



Carga Horária Total	30	Total de Créditos:	2
Carga Horária Teórica:	30	Carga Horária Prática:	0
Carga Horária ofertada em extensão	0	Carga Horária de Prática como Componente Curricular*	0
Ementa: Importância e aplicação dos conceitos estatísticos básicos, tanto descritivos quanto inferenciais, na análise de situações e problemas da realidade educacional brasileira, indicadores de desempenho da dinâmica do fluxo escolar (evasão, repetência, aprovação, etc.).			
Bibliografia Básica**: 1.Oliveira, Therezinha R. F. Estatística Aplicada à Educação. Rio de Janeiro: ed. Livros Técnicos e Científicos S. A., 2009. 2.Fonseca, J.S.; Martins, G. Curso de estatística 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 3.Triola, Mario F. Introdução à estatística. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009			
Bibliografia Complementar: 1.Downing, Douglas; Clark, Jeffrey. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2000. Crespo, A. A. Estatística Fácil. São Paulo. Saraiva, 1999. 2.Meyer, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC,2005. 3.Spiegel, Murray. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hill, 1978. Silva, Ermes Medeiros da. Estatística I . São Paulo: Atlas, 1996.			
Pré-requisitos	Elementos de Cálculo		
Correquisitos	Nenhum		
Oferta	ILACVN		
Área	Matemática		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza

